



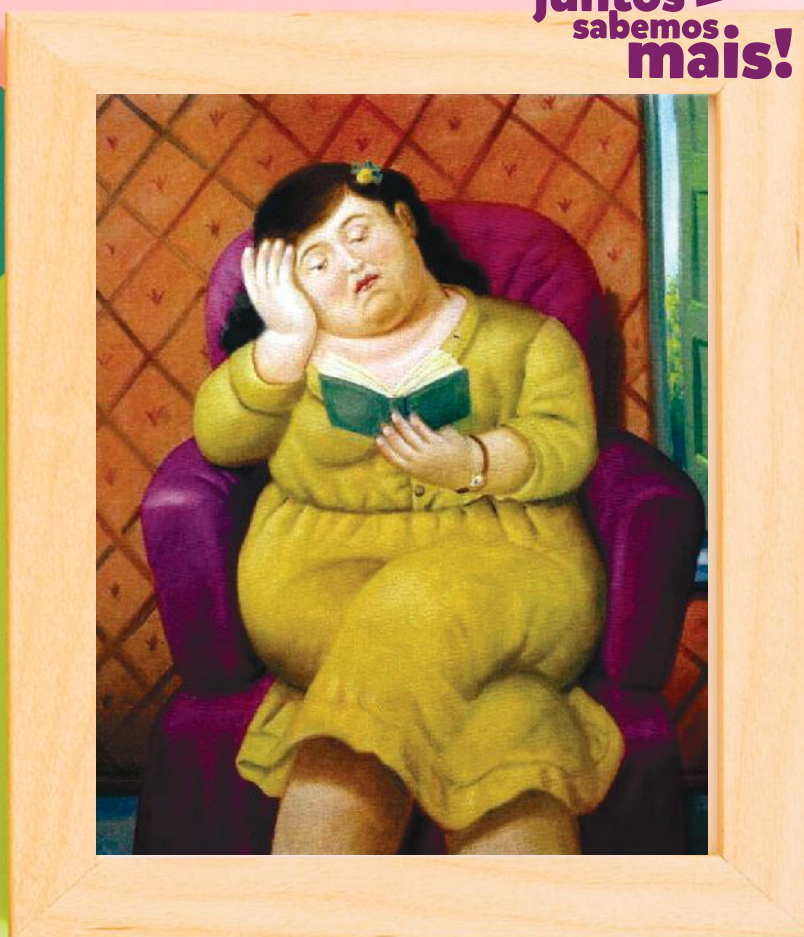
VOL 1 | Nº 2
Dezembro de 2017



tertúlia

ISSN 2594-455X
CENTRO BRASILEIRO DO ISSN

juntos
sabemos
mais!



CARTAS

Ao querido
Papai Noel!

CORDEL

Contando a história
de Patativa do Assaré,
o poeta da roça

BULLYING

Desmascarando a
prática de *bullying*
na escola

TERTÚLIO ENTREVISTA

8 perguntas e
respostas essenciais
sobre o *bullying*

CONTOS

Seleção com
estórias de
terror

CONTOS | OPINIÃO | DICAS | CARTAS | CHARGES
AUTOBIOGRAFIA | RESENHAS | CRÔNICAS



Falta de leitura tem cura;

procure uma biblioteca,

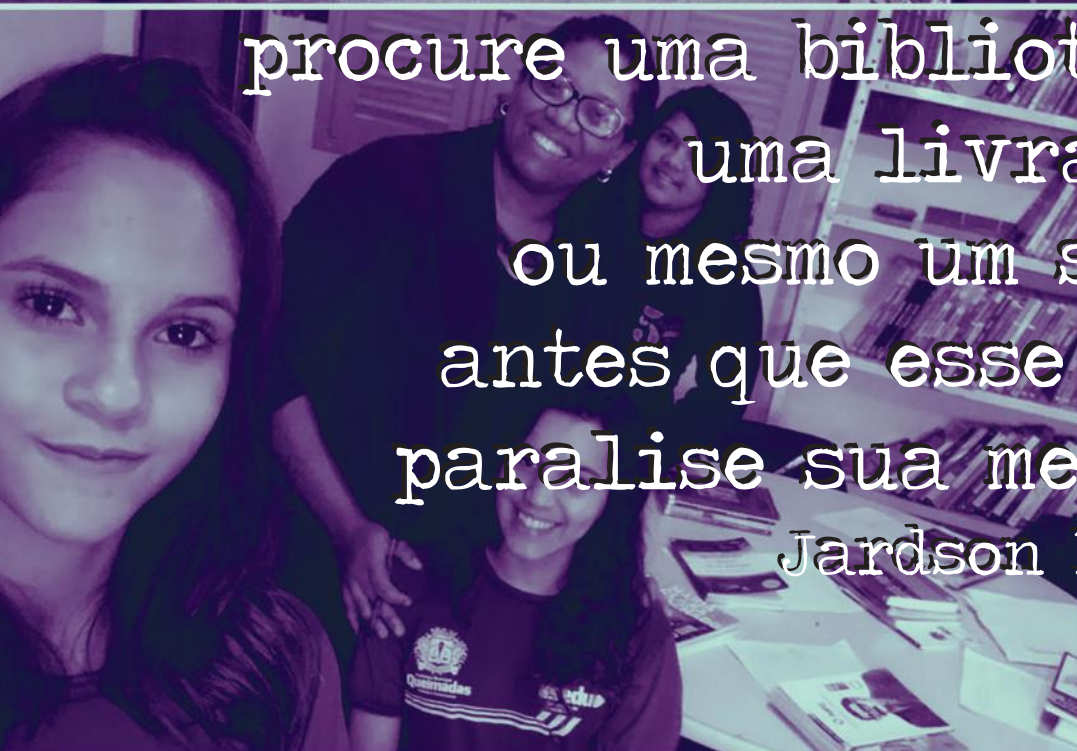
uma livraria

ou mesmo um sebo,

antes que esse mal

paralise sua mente..

Jardson Brito



BIBLIOTECA E
AULA DE CAMPO DA ESCOLA
TERTULIANO MACIEL



Às reuniões informais e periódicas as quais se juntam pessoas com interesses comuns para debaterem, trocarem informações e opiniões dá-se-lhes o nome de TERTÚLIAS.
Fonte: conceito.de

CAPA: **Mulher lendo, Fernando Botero (2003)**. A obra do artista plástico colombiano Fernando Botero (1932) é uma mistura de influências modernistas mexicanas, renascentistas e barrocas. De estilo figurativo, consagrou-se mundialmente com suas pinturas, pela forma como expande as figuras e comprime o espaço em torno delas, tornando-as únicas. Aqui o artista representa, por volumes avantajados, rotundos e sem movimento, a característica de vida humana estática e sedentária.

Editorial

A leitura e a escrita são competências que o indivíduo desenvolve ao longo de suas experiências de letramento. Nesse contexto, apresentamos ao público a 2ª edição da Revista Tertúlia, principal eixo motivador da leitura e escrita do Projeto Desengaveta Meu Texto, desenvolvido na Escola Municipal Tertuliano Maciel, município de Queimadas/PB. Os alunos envolvidos no Projeto cursam o Ensino Fundamental I, Ensino Fundamental II, EJA e Novo Mais Educação. O Projeto teve início no mês de maio deste ano, depois de observarmos um baixo letramento da leitura e escrita dos alunos. Nesse contexto, o Projeto surgiu com o intuito de promover atividades diferenciadas, a exemplo da virtualização dos livros da biblioteca escolar, o clube da leitura, o clube da escrita, a fomentação de um website (www.desengavetameutexto.org) para divulgação e suporte das atividades desenvolvidas em sala, dentre outras ações. Destacamos que a principal ação desenvolvida pelo Projeto diz respeito à produção/publicação desta revista. Esta vem sendo desenvolvida com/pelos alunos/professores e tem como objetivo principal “desengavetar” o texto do aluno/professor e fazê-lo circular na escola e na comunidade em geral. A primeira edição foi lançada no mês de outubro deste ano, com mais de 60 produções escritas (carta pessoal, sextilha, quadrinha poética, artigo de opinião, relatório, conto, crônica, entrevista). Nesta edição o/a leitor/a encontrará produções como: charge, depoimento, autobiografia, conto, resenha, poema, paródia, dentre outras produções de alunos, professores e convidados. A temática que inspira essa edição é *bullying*, assunto que precisa ser discutido em sala de aula haja vista termos percebido o alto índice de violência entre os alunos. Atualmente, a Revista Tertúlia tem sido o principal eixo motivador do ensino-aprendizagem da leitura e escrita na Escola, desenvolvendo a competência leitora crítico-reflexiva dos alunos/professores e desenvolvendo as habilidades de escrita, de modo a levar o aluno/professor à posição de um sujeito autor de seus textos e de sua história. Boa leitura!

Atenciosamente,
Patrícia Rosas (Organização geral da revista)

[sumário]

04_Carta do leitor

05_Contos de terror

07_Cordel

08_Autobiografia

11_Cartas

13_Outros gêneros literários

14_Especial

17_Artigos de opinião

19_Entrevista

25_Tertúlio Entrevista

20_Depoimentos

22_Charges

23_Textos dos professores

25_Dicas do Tertúlio

28_Textos dos colaboradores

32_Dicas de leituras

33_Eu já... e recados

34_Texto final

04_Leitor
As diversas
Tertúlias

O seu significado
e sua atualidade!

07_Cordel
Homenagem a
Patativa do Assaré
O poeta da Roça

11_Cartas
Os alunos escrevem
Ao querido Papai Noel

12_Combate
ao bullying
Lei 13.185
Combate ao bullying
nas escolas brasileiras

14_Especial
Bullying na escola
Desmacarando a
sua prática

19_Entrevista
8 Perguntas
e respostas
Sobre o bullying

20_Depoimentos
Amizade e
bullying
Declarações de
amizade e
depoimentos de
vítimas do bullying

31_Texto professor
Biblioteca
Sua origem e sua
importância



ISSN 2594-455X
CENTRO BRASILEIRO DO ISSN

EDITOR RESPONSÁVEL
Linaldo B. Nascimento

ORGANIZAÇÃO GERAL DO
PROJETO DESENGAVETA
MEU TEXTO E DA REVISTA
Patrícia S. Rosas de Araújo

CONSELHO EDITORIAL
Pedro Farias Francelino
Patrício de Albuquerque Vieira
Patrícia S. Rosas de Araújo
Monique Alves Vitorino
Manasés Moraes Xavier
Alixandra Guedes
Linaíara Santos Hermínio
Guilherme Panho
Isabel Cristina da Silva Carneiro

PROJETO GRÁFICO
Editora Leve©

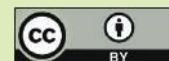
Tertúlia © é uma publicação do
Projeto Desengaveta meu Texto:
Ações de incentivo à leitura,
produção e circulação do texto do
aluno e do professor.

Escola Municipal de Ensino
Fundamental Tertuliano Maciel.
Sítio Ligeiro, S/N. CEP 58440-000.
Zona Rural. Queimadas. Paraíba.

Apoio do Seduc e da Prefeitura
Municipal de Queimadas - PB.

desengavetameutexto.org

CREATIVE COMMONS
Distribuição e uso livres
Imagens: Freepick & Pixabay



Produzido por Editora Leve©
editoraleve.com

AS DIVERSAS TERTÚLIAS

Kydelmir Dantas

Professor, pesquisador, poeta e escritor de Nova Floresta-PB

Os conceitos da expressão tertúlias variam muito pouco entre Dicionários (Aurélio, Houaiss, Aulete) e se resume a “encontro de pessoas para uma palestra literária”.

Nos idos de 1975 a 1977, quando estudava no internato do Colégio Agrícola de Jundiá (Macaíba-RN), tivemos conhecimento que o termo era usado nas fronteiras entre o Rio Grande do Norte e o Ceará como uma reunião em casa de amigos para ouvir música e dançar ao som de discos colocados em radiolas e vitrolas. Chegando a Mossoró-RN, no ano de 1987, tivemos a oportunidade de participarmos de algumas tertúlias, momentos em que os convidados entravam com os comes-e-bebes e os donos das casas com o som, os discos e a alegria receptiva, ocorrendo geralmente nas noites de sextas e sábados.

Agora, deparamo-nos com uma Revista Literária que traz este nome, TERTÚLIA, a qual nos apresenta

textos em prosas e versos, crônicas e opiniões de alunos (as), professores (as) e convidados (as). É simplesmente uma ideia legal de incentivo à leitura e ao exercício de pensar e colocar no papel aquilo que muitos têm vontade de fazer e acreditam que não podem realizar com qualidade ou que não merecem atenção.

Neste início do século XXI, período no qual grassam as comunicações através das redes sociais e dos aparelhos manuais (celulares, smartphones, tablets), a proposta da revista Tertúlia demonstra que a impressão da escrita, criação do alemão Johannes Gutenberg (1398 – 1468), não morreu. Pelo contrário, está viva e muito ativa para alegria de quem gosta.

Que venham outras TERTÚLIAS para a alegria dos que escrevem, leem, respiram e vivem a leitura. Parabéns, amplexos e ósculos a todos (as) que a fazem circular.

TERTÚLIA EM SANTIAGO (1840)





Linaíara...

Professora organizadora

“CURTA NARRATIVA FANTASIOSA,
EM PROSA, COM UM SÓ CONFLITO
E AÇÃO E POUCOS PERSONAGENS.”

AURÉLIO

CONTOS DE TERROR

A CASA MAL ASSOMBRADA

TAMIRES BARBOSA DE ALMEIDA

8º ANO C

Uma família foi passar o verão em uma casa que estava abandonada. Eles estavam muito curiosos para saber como era dentro. Então ajeitaram as malas, botaram dentro do carro e foram. O nome da cidade era Virginia. Chegando à casa, se assustaram porque quem morava perto dizia que aquela casa era mal assombrada. Ficaram com um pouco de medo, mas a curiosidade só aumentava. Então ficaram parados de frente da casa olhando. A mãe que se chamava Jinna disse para Carlos, o marido e para os filhos Manu e Duda: Vamos encontrar para vermos como é por dentro. E eles disseram: - Vamos.

Quando eles entraram, viram ossos de pessoas e ficaram com muito medo. A mãe das

crianças saiu correndo com elas e foram para o carro. E depois o pai saiu em seguida e disse: Vamos embora e pra não nunca mais voltar nessa casa.

NOITE MACABRA

MARIA GABRIELA MARQUES PEREIRA

8º ANO C

Em uma cidade no litoral da florida um grupo de jovens decidiram festejar a noite de Halloween. Para muitas pessoas a sexta-feira 13 é só uma superstição, mas para outras elas acreditam que a sexta-feira 13, monstros e as bruxas se encontram e saem para fazer uma combinação mortal.

Mas esses jovens não temiam a nada e saíram para a festa. Ao lado da Escola onde estudam. Ao chegaram na festa, ficaram muito surpresos com a decoração que parecia tudo tão real, então eles

começaram a beber muito e já estavam com muito sono. Então um homem mascarado olhava eles o tempo todo eles não percebiam.

Quando a festa acabou o homem ofereceu carona aos jovens eles aceitaram ir com o estranho. Ele os levou para uma mata e os jovens estavam todos dormindo, bêbados e não perceberam o perigo. O homem era um psicopata. Em série. Ele matou todos os jovens e colocou todos eles como bonecos de cera na sala de sua casa.

A ALMA DO MENINO

TAIANDIR GUEDES

8º ANO C

Era uma vez um menino que era mau tratado pelos seus pais, o pai e a mãe eram alcoólatras. Todos os dias eles bebiam e iam para casa bater no menino e assim aconteceu por anos.



Em um dia após os pais do menino chegarem em casa bêbados começaram a bater no menino até ele não resistir e então a alma do menino começou a se vingar do seus pais tentando assombrar a casa em que eles moravam. Toda as noites ele ia até a cama do seus pais e puxava eles pelos pés.

O menino ficava acendendo a luz do quarto, abria o porão só para assombrar seus pais, mas depois dele assombrar muito tempo ele perdeu seus pais e foi descansar em paz.

A MENINA DESASTRADA

ADEILTON VIEIRA DIAS
8º ANO C

Em uma bela casa vivia uma família composto por 4 pessoas Suzana, a mãe, Roberto, o pai e tinha dois filhos, um Se chamava Carlos e outro Gabriel só Que Gabriel era adotado e ele guardava um Segredo. Ele tinha poderes e ele conseguia levantar as coisas com sua mente e também matar pessoas.

Seus pais, não sabiam disso, porém um dia, Gabriel saiu para a floresta para treinar seus poderes sem ninguém saber. Suzana estava em casa, Roberto foi trabalhar e Carlos foi seguir seu irmão e foi quando sua mãe percebeu que seus dois filhos tinham saído. Ao chegar onde Gabriel estava, Carlos viu ele levantando um animal com sua mente ele ficou assustado e correu, mas Gabriel não deixou ele escapar e o matou. Ele estava cheio de sangue.

Foi então, que sua mãe chegou e viu ele cheio de sangue de seu irmão ela começou a chorar e se tremer e deu um grito e tentou correr mas ele matou ela também, depois seu pai chegou em casa e ver que a casa estava vazia então que ele saiu

para procurar sua mulher e seus filhos ele encontrou Gabriel e ele o matou também. O menino saiu só para casa para tomar banho para tirar o sangue de seu corpo.

Então a polícia descobriu que a família de Gabriel foi morta e perguntou a ele sabia de alguma coisa, ele finge estar traumatizado e os policiais levam ele de volta para o orfanato o pessoal do orfanato estranho porque todos que adotam o garoto acabam morrendo isso vai acabar quando ele morrer.

UMA NOITE NA FLORESTA

CAMILLE ERIKA DIAS
8º ANO C

Em um belo dia, um grupo de amigos estava combinando de acampar em uma floresta.

Chegando lá, eles encontraram uma casa abandonada, porém eles não sabiam que nessa casa tinha espíritos. Eles gritavam para saber se a casa estava ocupada, mas não havia ninguém. Quando a porta se abriu, só se via teia de aranhas, sujeiras, móveis acabados... era uma casa horrível por dentro e por fora, uma casa de dar medo.

Eles resolveram entrar e aproveitaram para dar uma arrumada e, depois, uma festa, com som muito alto e muita bebida. Ao chegar ao fim do dia eles começaram a contar histórias de terror.

Era noite de lua cheia, e quando eles contavam as histórias os espíritos começaram a dar risadas, e as luzes da casa de repente se apagaram.

O problema é que uma das colegas estava sozinha na cozinha e ela começou a entrar em pânico. Ouviram risadas e viram vultos passando pela casa, e a menina estava na cozinha desesperada e gritando muito. Os amigos, sem saber o que estava acontecendo, pegaram uma lanterna e foram à procura da garota. Porém, quando eles entraram na cozinha, a menina estava com uma corda ao redor do pescoço e havia sangue pingando no chão.

A lanterna que estava na mão de um dos meninos se apagou e, assustados, eles ficaram juntos. Os vultos continuavam passeando pela casa e, do nada, surgiu uma voz que dava arrepios, falando "se não saírem desta casa serão todos mortos".

Com muito medo, eles pegaram as mochilas que estavam com água e saíram correndo pela floresta e nunca mais voltaram para lá.

A MENINA ZUMBI

YASMIN KARINE
ORIENTADA PELA PROFª. ISABEL CARNEIRO
7º ANO

Era uma vez um vilarejo com um orfanato de freiras muito bravas. Lá também havia uma menina que gostava de histórias. Certo dia ela foi castigada por essas freiras porque ficara lendo até tarde. Foi obrigada a lavar todo o orfanato, que era enorme. De tão cansada, depois do serviço, a pobre criança ficou à beira da morte. Uma das freiras a maltratou ainda mais por meio de agressões físicas. Ela morreu e foi jogada em um poço muito fundo, lá havia peixes carnívoros.

Passaram alguns dias e ninguém procurou pela menina. Até que, numa tarde chuvosa, a garotinha ressuscitou e foi assombrar o orfanato. Uma noite de lua cheia foi a escolhida para a tão esperada vingança contra a cruel freira.

Primeiro, as portas começaram a bater, acordando e assustando as crianças e as temidas freiras. Todas saíram correndo e conseguiram fugir, exceto a perversa mulher que havia provocado sua morte, pois quando tentou ir embora as portas fecharam-se, deixando-a presa dentro do orfanato.

A menina assustou a freira de todas as formas possíveis até fazê-la arrepender-se por ter feito tantas maldades. Quando percebeu que o arrependimento era sincero a garotinha resolveu ir embora. A cruel mulher mudou muito depois daquela sombria noite, tornou-se uma mulher boa e amável. Cuidava bem de todas as crianças do orfanato e amava a cada

I

De rima em rima
Iremos apresentar,
Com os alunos do primeiro ano,
- Você vai se encantar -
Um grande poeta nordestino
Em cordel queremos prestigiar.



No dia cinco de março
Do ano de mil novecentos e nove
Nascia para o nordeste
Mais um poeta nobre
Nobre não de riqueza
Pois de riqueza foi pobre.

Matuto sertanejo, não tem ouro
Prata, nem dinheiro
Mas carrega com ele
O nome de um santo casamenteiro
Antônio Gonçalves da Silva
O poeta do nordeste brasileiro.

II

Aos oito anos de idade,
Quando o seu pai faleceu,
Para ajudar a sua família
Com a agricultura se envolveu
E só com 12 anos de idade
A escola conheceu.

Analfabeto de escola
Inteligente como um doutor
Entrou na escola tarde
Porque era um agricultor
Mas saiu da escola cedo
Pois sabia mais que o professor.

Vivia sorridente
De tarde, de noite e de manhã
Sem nunca lhe entrar na mente
A falsa riqueza vã
Nordestino honrado
Que logo mais seria notado.

III

Sertanejo roceiro
Que trabalha o dia inteiro
De inverno ao verão
De mãos calejadas
E de pele bronzeada
Da quentura do sertão.

Foi no lavrar da terra
Que brotaram seus primeiros versos
Menino esperto
Que logo começou a se apresentar
José de Alencar convencido
Do seu potencial evoluído
Incentivou-o a seu primeiro livro publicar.

Suas poesias eram tão bonitas
Que logo foram comparadas
Ao canto da Patativa
E assim ficou conhecido por todos
O poeta do povo
O grande poeta "Patativa".

IV

Poeta nobre
Que nunca perdeu a fé
Carrega também consigo
O nome da sua querida terra Assaré
E deixou claro para a população
Que seus versos nunca seriam sua profissão.



Agricultor
De mente compensatória
Seus versos eram guardados
Na sua memória
Para depois serem recitados
E marcados na história.

Queridos por todos
Foi um poeta colosso
O Nordeste em carne e osso
E em julho de dois mil e dois
O poeta Patativa se foi
Sem nunca ter deixado nada para depois.



"Tipo de
poema
popular,
oral e
impresso em
folhetos."
significados.com.br

AUTOBIOGRAFIA



Patrícia Rosas
Professora orientadora

“BIOGRAFIA ESCRITA PELO PRÓPRIO BIOGRAFADO”
AURÉLIO

LUYSLA JAMYLLE LIMA LUIZ | 8º ANO A

Oi! Me chamo Luyslla e nasci em 11 de Maio de 2004, tenho treze anos. Próximo ao dia do meu nascimento, meu pai disse à minha mãe que seria uma linda menina e que eu a faria muito feliz. O triste disso é que não tenho ele perto de mim, um carinho paterno, mas tenho a companhia de mainha, minha guerreira, juntas passamos por muitas dificuldades e vencemos todas. Ela é pai e mãe para mim; o dia dos pais foi dela, no entanto, a falta de pai é angustiante...embora eu seja feliz.

Meu maior medo é de ficar só, não ter ninguém comigo. Minha tristeza é que sofro *bullying* por causa da minha cor e do cabelo. Sofro muito com isso... eu me sinto excluída de algumas coisas... O que me faz feliz é a minha família e os amigos verdadeiros.

Minha comida preferida - aiii que delícia!!! - é lasanha e o que eu não gosto é salada - meu Deus, quero nem ver kkk. Meu estilo de música é gospel, e poucas vezes, músicas internacionais. Amo muito minha família, tenho dois irmãos, cada um é de um pai, um deles já me deu um sobrinho chamado: Eron, coisa mais linda de tia...

“Meu maior medo é ficar só, não ter ninguém comigo.”

AMANDA ESTER EGITO DA SILVA | 8º ANO A

Eu me chamo Amanda. Tenho treze anos, tenho dois irmãos e sou orgulhosa deles, eles são muito especiais para mim... Eu tenho um relacionamento sério com Deus. Meu relacionamento com os meus pais é bom, pois se não fosse por eles eu não estaria aqui. Minha mãe se chama Maria da Paz e meu pai se chama Antônio. Amo eles dois mais que tudo (tirando Deus).

Eu tenho várias amigas, mas é claro que eu tenho uma melhor amiga... Bem ela não é só minha amiga mais uma verdadeira irmã. Apesar de eu não acreditar muito, meu signo é escorpião.

A minha comida favorita é lasanha, eu amo lasanha, se eu pudesse comeria todos os dias! Eu nunca tive um relacionamento sério, só aqueles namoros passageiros de criança, então eu sou solteira. A fruta que eu mais amo é banana, minha mãe sempre me chamou de macaquinha e eu a amo; ela sempre foi muito legal e meu pai trabalha para que nunca falte nada lá em casa.

Eu durmo com a minha avó pois meu avô morreu e não quero deixá-la só.

“Eu sou louca que venha logo meu niver (aniversário) de quinze anos.”

RUAN PABLO NASCIMENTO DE LIMA | 8º ANO A

Olá! Meu nome é Ruan. Neste momento, eu me encontro com doze anos e vou fazer treze no dia 07/10, moro no bairro de Ligeiro-Conj.do IPEP, na rua Luzia Gaudêncio de Queiroz. Nasci no Hospital Pedro I. Moro com os meus pais e irmãos, tenho 02 irmãos, o mais velho chamado Luiz Carlos e o do meio Felipe, suas idades são 20 anos e 17 anos, respectivamente. Sou evangélico e participo de reuniões e cultos na minha igreja, nunca falto um culto sequer e festividades sempre estou presente. Minha comida preferida é lasanha, a melhor comida de todas.

O meu sonho é cuidar dos animais. Quando eu ficar mais velho minha profissão será veterinário, espetacular, meu maior medo é de bichos que picam, como cobras e escorpiões. Gosto muito dos animais por isso hoje tenho dois cachorros, um macho, chamado Bred, e uma fêmea chamada Cristal; amos meus cachorros eles são tudo para mim. Quando vejo algum cachorro doente na rua sinto muita pena, mas... não tenho como curá-lo. Por isso que tenho que estudar muito para salvar todos esses animais..

“Sou evangélico e participo de reuniões e cultos na minha igreja, nunca falto.”

SABRINA DE SOUSA GOMES | 8º ANO A

Meu nome é Sabrina, tenho treze anos, nasci em Campina Grande, e estou aqui para contar sobre minha vida!

Coisas que eu gosto de fazer? Gosto muito de ver filmes, sair, dançar, conversar, comer, mexer no celular e etc. Qual minha comida predileta? Todas, menos verduras e legumes.

Meus sonhos? Quero muito ser famosa, dar a volta ao mundo, lançar minha biografia, ser independente e muitas outras coisas. Meu medo ou trauma? Meu medo é de coisas que fiquem olhando para mim e paradas, tipo estátua, e trauma eu não tenho nenhum.

Teve uma infância feliz? Sim, tive uma infância muito feliz, ainda estou tendo porque só tenho 13 anos. Lembro-me que brincava muito, me melava, toda, minha mãe não se importava porque ela queria que eu vivesse solta, aprendesse a me virar sozinha e eu achava isso muito legal porque sabia que quando eu tivesse maior teria que me virar.

Então. é isso... não vou contar sobre minha vida inteira porque se não vai acabar virando livro!

Esse pequeno texto fala um pouquinho da minha vida, sobre o que eu gosto, meu sonho, meus medos e outras coisas. Um dia quero lançar em livro abrindo o meu coração para falar sobre tudo: sonhos, viagens, travessuras e etc.

“Quero muito ser famosa, dá a volta no mundo, lançar minha biografia e ser independente.”

WILLIAM VICTOR XAVIER | 8º ANO A

Sou William Victor Xavier, tenho treze anos e moro em Campina Grande, no Bairro da Borborema. O que eu mais gosto de fazer é brincar com os meus primos; também gosto do meu colégio, principalmente, de meus amigos e professores. Gosto de comer tudo, menos verdura e salada. Tenho medo de animais carnívoros e cobras.

Meu sonho é morar em Chicago e construir uma família, trauma nenhum, também sou menino brincalhão mas, às vezes, sou chato. Minha primeira viagem foi para Cambinha, em João Pessoa e a minha segunda viagem foi para Natal, Rio Grande do Norte. Sou evangélico e para quem não sabe tenho uma irmã chamada Williane, mas a minha alegria é ter um irmão. Tenho cinco primos por parte de mãe.

Eu completo ano em Abril. Tenho uma cicatriz no joelho direito, de quando eu fui para a casa do cunhado da minha mãe, e na carreira eu cai de joelho numa brita e essa brita entrou no meu joelho e ficou um buraco. Então, quando eu cresci virou uma cicatriz. A minha vó materna teve onze filhos no total! Eu gosto muito da minha família do fundo do meu coração.

“Meu sonho é morar em Chicago e construir uma família.”

LORRANE PEREIRA DA SILVA | 8º ANO A

Oi, meu nome é Lorrane. Eu hoje me encontro com treze anos, nasci no ano de 2004, no dia 15 do mês de março. Eu já fiz aula de artes, amo desenhar e tenho uma certa facilidade para praticar tal atividade, embora não pretenda trabalhar com qualquer coisa que envolva cultura, pelo contrário eu pretendo fazer faculdade de engenharia e me especializar em militarismo para poder trabalhar com engenharia militar.

Bem, eu tenho pânico, eu tenho muito, muito, muito, muito medo, de qualquer coisa que envolva fogo ou sapo!!! Mas se tem uma coisa que eu realmente tenho pânico é de me decepcionar as pessoas que eu amo ou

até mesmo de ridicularizar algumas delas, já que eu sou uma pessoa extremamente protetora e ciumenta e ao mesmo tempo eu sou uma pessoa muito besta, que rir de tudo e de todos !!! Sou muito fã de Fifth Harmony, Ariana Grande, Nick Minaj e Little Mix, sou daquelas fãs que não tem uma gota de juízo e propósito que sou uma pessoa visivelmente normal, porém creio que uma arlequína habita no meu cérebro! crazy, crazy extremamente crazy, sim a diva (cantora) favorita Beyonce e Rihanna.

"Sou uma pessoa extremamente protetora e ciumenta."

HELOISA VITORINO OLIVEIRA | 8º ANO A

Tenho treze anos, faço aniversário em fevereiro, não gosto muito de estudar, pretendo se alguém na vida e ter um trabalho que seja bom. Tenho vários sonhos, mas apenas um quero alcançar, que é ter um trabalho, para ter tudo aquilo que eu quero. Eu acho que não tenho traumas por que eu nunca sofri um. Moro com os meus pais, tenho dois irmãos. Eu também gosto de brincar, mesmo ainda tendo 13 anos, de esconde- esconde. Tenho só uma avó e um avô por que morreram os outros dois: um por parte de pai e outra por parte de mãe. Tenho medo de perereca, sapo, barata e cobra, medo também de perder as pessoas que eu amo, como por exemplo, mãe, pai e irmãos e tias. Gosto de assistir televisão e de conversar com meus primos e tenho muitos tios e tias e eu não tenho religião por que meus pais não vão para igreja, só o meu irmão mais velho.

"Tenho medo de perereca, sapo, barata e cobra. Também tenho medo de perder as pessoas que eu amo."

LAHANNA OLIVEIRA DE VASCONCELOS | 8º ANO A

Eu nasci em Campina Grande, no dia 02 de agosto de 2004, na clínica Santa Clara. Meus pais são Maria Oliveira Vasconcelos e Lavoisier da Silva Vasconcelos; tenho uma irmã que se chama Isabela e um irmão por parte de pai, que se chama Bruno.

Tive uma infância muito boa, mas aos meus onze anos meus pais se separaram. No início sofri muito, mas minha mãe me deu o suporte necessário para eu passar por esse momento difícil. Atualmente, vivo muito bem com minha mãe e minha irmã, graças a Deus consegui superar e perdoar o meu pai, hoje temos uma relação saudável e nos encontramos uma vez por semana em minha casa.

Eu sou evangélica, ou seja, tenho um estilo de vida

cristão. Congrego na igreja Verbo da Vida e faço parte do departamento de adolescentes. Estudo na escola Tertuliano Maciel que pertence ao município de Queimadas, me dou super bem com os meus colegas de classe e os meus professores.

Sou uma menina carinhosa, esforçada e um pouco estressada; tenho o desejo de futuramente me formar em Psicologia e construir minha família; gosto de vários tipos de comidas, principalmente, os doces e de vez em quando sair da rotina de casa, indo passear com a minha mãe e minha irmã.

"Quando eu tinha 11 anos, meus pais se separaram, no início sofri muito, mas minha mãe me deu o suporte necessário para eu passar por esse momento difícil."

NUNCA MAIS ESQUEÇA COMO USAR O PORQUÊ

Por que você fez isso? Por que Pronome interrogativo utilizado em perguntas.	Fiz isso porque achei que era necessário. Porque Conjunção explicativa utilizada em respostas e explicações.
Sabemos que você não estudou hoje, por quê? Por quê Pronome interrogativo utilizado no final de perguntas.	Eu não sei o porquê de não estudar todos os dias. Porquê Utilizado como substantivo masculino, expressa um motivo.

descomplica.



Idelma Souza
Professora organizadora

CARTAS

“ESCRITO FECHADO
QUE SE DIRIGE A ALGUÉM.”
AURÉLIO

Ligeiro, 14 de novembro de 2017

Querido Papai Noel,

Somos alunos do 3º ano, da Escola Tertuliano Maciel, e estamos escrevendo esta cartinha por que queremos um mundo melhor.

Papai Noel, estamos oferecendo um presente que não estava à venda em loja alguma do mundo: nossa amizade. Queremos pedir, também, que compartilhe a nossa cartinha com todas as pessoas do mundo, formando uma corrente do bem e assim teremos um feliz Natal!

Carinhosamente,
Ana Beatriz Mercedes
Ariel Oliveira Tenório

3º Ano

Ligeiro, 14 de novembro de 2017

Querido Papai Noel,

Estamos escrevendo esta carta oferecendo-lhe valores para melhorar o mundo. Todos os dias vemos nos jornais notícias e reportagens sobre como a nossa sociedade está sofrendo com os diversos tipos de crime.

Assim, Papai Noel, estamos entregando a você os valores do amor e da providência, para que os entregue pessoalmente as pessoas.

Nosso mundo poderá ser mais justo e melhor se os políticos cuidarem honestamente da população.

Um grande abraço,

Gabriel Brito
Gabriel Lira

3º Ano

Ligeiro, 14 de novembro de 2017

Querido Papai Noel,

Esperamos que o senhor entregue esta encomenda especial às autoridades públicas. Nós queremos um mundo melhor, no qual os trabalhadores tenham seus direitos preservados. Assim, receba e entregue aos políticos, de honestidade e caráter, para que com esses valores eles governem melhor nosso país.

Um abençoado Natal,

Yasmin Helena da Silva Gomes
Carlos Eduardo Lira

3º Ano

Ligeiro, 14 de novembro de 2017

Querido Papai Noel,

O nosso Brasil está precisando de paz e amor. Ultimamente, estamos vivenciando momentos de grande crises de valores. Por isso, nós queremos presentear você com esses dois sentimentos, pois acreditamos que eles poderão mudar essa triste realidade.

Que o senhor os distribua a todos os brasileiros, nesse tempo bonito de preparação para o Natal.

Um carinhoso abraço,

Hellen de Sousa Lima
Giselly Alves da Silva

3º Ano

Ligeiro, 14 de novembro de 2017

Querido Papai Noel,

Em preparação para o Natal, nós gostaríamos de entregar um grande presente que será distribuído pelo Senhor ao povo brasileiro: receba o amor e a compaixão. Com esses valores, acreditamos que o nosso Natal acontecerá de verdade no coração da humanidade.

Um grande abraço,

Maria Eliza Fernanda
David Andres Martins

3º Ano



LEI DE COMBATE AO BULLYING NAS ESCOLAS BRASILEIRAS

"LEI Nº 13.185, DE 6 DE NOVEMBRO DE 2015.

Institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (*Bullying*)

A PRESIDENTA DA REPÚBLICA Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º Fica instituído o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (*Bullying*) em todo o território nacional.

§ 1º No contexto e para os fins desta Lei, considera-se intimidação sistemática (*bullying*) todo ato de violência física ou psicológica, intencional e repetitivo que ocorre sem motivação evidente, praticado por indivíduo ou grupo, contra uma ou mais pessoas, com o objetivo de intimidá-la ou agredi-la, causando dor e angústia à vítima, em uma relação de desequilíbrio de poder entre as partes envolvidas.

(...)

Art. 2º Caracteriza-se a intimidação sistemática (*bullying*) quando há violência física ou psicológica em atos de intimidação, humilhação ou discriminação e, ainda:

- I - ataques físicos;
- II - insultos pessoais;
- III - comentários sistemáticos e apelidos pejorativos;
- IV - ameaças por quaisquer meios;
- V - grafites depreciativos;
- VI - expressões preconceituosas;
- VII - isolamento social consciente e premeditado;
- VIII - pilhérias.

Parágrafo único. Há intimidação sistemática na rede mundial de computadores (*cyberbullying*), quando se usarem os instrumentos que lhe são próprios para depreciar, incitar a violência, adulterar fotos e dados pessoais com o intuito de criar meios de constrangimento psicossocial.

Art. 3º A intimidação sistemática (*bullying*) pode ser classificada, conforme as ações praticadas, como:

- I - verbal: insultar, xingar e apelidar pejorativamente;
- II - moral: difamar, caluniar, disseminar rumores;
- III - sexual: assediar, induzir e/ou abusar;
- IV - social: ignorar, isolar e excluir;
- V - psicológica: perseguir, amedrontar, aterrorizar, intimidar, dominar, manipular, chantagear e infernizar;
- VI - físico: socar, chutar, bater;
- VII - material: furtar, roubar, destruir pertences de outrem;
- VIII - virtual: depreciar, enviar mensagens intrusivas de intimidade, enviar ou adulterar fotos e dados pessoais que resultem em sofrimento ou com o intuito de criar meios de constrangimento psicológico e social.

comportamento hostil;

(...)

DILMA ROUSSEFF

ACESSE O TEXTO NA ÍNTEGRA EM:

www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13185.htm

GÊNEROS LITERÁRIOS

PARÓDIA

Produção coletiva do 5º ano tarde

Orientação da profª Silvaney Badu

Melodia: Asa branca (Luiz Gonzaga)

Você sabia que as crianças
Têm direitos a reclamar?
Podem ser ricas, podem ser pobres
É proibido discriminar!

O direito é de todas
Branca, negra ou especial
A nossa lei é muito clara
E respeitá-la é fundamental

Tem criança que trabalha
Que dá nó no coração
Trabalho duro é para adulto
Criança tem que ter proteção

As crianças que trabalham
Têm direito a educação
Então dizemos não ao trabalho
Ir para a escola é solução

Eduarda Farias | 9º A

Orientação da profª Patrícia Rosas

Melodia: Havana (Camila Cabello)

RESPEITAAÍ

Respeito oh na na
Respeito é bom e você vai gostar
Quem é você para vir aqui e me julgar
Pense bem antes de falar
Se fosse com você,
será que ia gostar?
Quem é você para julgar o gordinho
(me diz aí)
Quem é você para julgar o magrinho
(me fala aí)
Quem é você para falar da minha cor
Ou meu cabelo
Vamos me responde por favor
Vai, fala aí...
Uh, uh, uh,
Baleia, quatro olhos, sibito baleado,
você ia gostar?
Não, olhe bem para você,
você não é perfeito.
Respeita oh na na

Respeito é bom, você vai gostar
Para de bullying e não vem me julgar
Você também tem seus defeitos
Não vem me chatear
Se for para me apelidar nem vem
Humilhar sai pra lá
Agredir se manda
Bullying não é bom
Bullying não é legal
Se você pratica você é imoral
Você tem direito de expressão,
não de agressão.

RAP

Produção coletiva do 5º ano tarde

Orientação da profª Silvaney Badu

O meu nome é Solange
Vim aqui para rimar
Os direitos das crianças
Têm que se realizar

Penso numa profissão
E sou bem determinada
Com uma boa formação
Quero ser advogada

O meu nome é Jean
Quero estudar de verdade
Para quando eu crescer
Ir para faculdade

O meu nome é João Vitor
Estudo o tempo inteiro
Pois eu tenho um grande sonho
Quero ser um engenheiro

O meu nome é Ekyton
Estudo com muito amor
Com minha dedicação
Eu serei um professor

O meu nome é Erivh
E estudo com rigor
Porque quando eu crescer
Eu desejo ser doutor

O direito da criança
É crescer e estudar
Para ter uma profissão
Para sua vida melhorar

A criança pode ter

Lazer e liberdade
Esporte, alimentação
E saúde de qualidade

A criança que trabalha
Não tem tempo para estudar
Mas de acordo com a lei
Isso tem que acabar.

POEMA

Produção coletiva do 7ºB

Orientação da profª. Isabel Carneiro

LUTO

Luto contra a dor que me enche o peito,
que me retira o ar e impede de ser inteiro.
Luto contra a tristeza que faz sofrer
devido a ausência de quem se foi.
Luto contra a saudade e o vazio que
ficaram na mente e no coração.
Luto contra o sofrimento de ter que deixar
partir quem se ama.
Luto contra o turbilhão de sentimentos
que me deixa inerte diante da realidade.
Luto todo dia contra a raiva de não
entender por que isso aconteceu.
Luto contra o medo de não
conseguir superar...
E sigo a vida com um sorriso nos lábios e
com uma enorme tristeza no coração por
perder quem mais amei.
Vivo das lembranças que não me deixam
nunca e com a esperança do reencontro.

Laura Khetilly Barbosa Novais | 4º tarde

Orientação da Profª Socorro Pereira

RESPEITO ÀS DIFERENÇAS

Você já parou para pensar se todo mundo
fosse igual?
Se todos tivessem a mesma cor, o
mesmo cabelo, o mesmo olhar,
seria sem graça...
Somos todos diferentes e, por isso,
precisamos ser respeitados.
Deus te fez assim, diferente de mim...
Você é especial por ser diferente.
Ser diferente é normal...

DESMASCARANDO AS PRÁTICAS VELADAS DE

BULLYING

NA ESCOLA
TERTULIANO MACIEL



Patrícia Rosas
Prof.^a de Língua Portuguesa

1. *Bullying*, uma prática antiga e perigosa

Bullying é uma humilhação caracterizada por agressões verbais ou físicas, feitas de maneira contínua por um ou mais estudantes, contra um ou mais colegas. A palavra *bullying* tem origem na língua inglesa *bully*, que significa valentão, brigão. No português brasileiro, é entendida como ameaça, maltrato, intimidação, opressão. Para que uma agressão seja considerada *bullying*, é preciso que a agressão ocorra repetidas vezes entre os pares, ou seja, colegas de classe ou trabalho, por exemplo. Assim, nem toda agressão é *bullying*, mas todo *bullying* é uma agressão contra a pessoa ofendida (NOVA ESCOLA, 2009).

As agressões entre os colegas de classe sempre existiram, no entanto, foi o professor Dan Olweus, da Universidade da Noruega, no fim da década de 1970, quem primeiro relacionou a agressão ao fenômeno *bullying*. Ao estudar as tendências suicidas entre adolescentes, o pesquisador descobriu que a maioria desses jovens tinha sofrido algum tipo de violência, ameaça.

Com o avanço da internet, o *bullying* se propagou e tomou proporções maiores (*cyberbullying*) causando violência em massa. Sob a ilusão do anonimato, as pessoas incitam o ódio, a depreciação, a adulteração de fotos ou textos de outrem. No Brasil, entrou em vigor no

MEUS COLEGAS ME
APELIDAM MUITO E EU
ME SINTO REBAIXADA
ALUNA DA ESCOLA TERTULIANO MACIEL

ano de 2016 a Lei nº 13.185 que institui um programa nacional de combate ao *bullying*. Vejamos o que diz o artigo 1º, no parágrafo 1º:

Art. 1º – Fica instituído o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (*Bullying*) em todo o território nacional.

§ 1º No contexto e para os fins desta Lei, considera-se intimidação sistemática (*bullying*) todo ato de violência física ou psicológica, intencional e repetitivo que ocorre sem motivação evidente, praticado por indivíduo ou grupo, contra uma ou mais pessoas, com o objetivo de intimidá-la ou agredi-la, causando dor e angústia à vítima, em uma relação de desequilíbrio de poder entre as partes envolvidas.

(LEI nº 13.185/2016)

Notemos que o texto caracteriza o *bullying* como uma prática repetitiva, realizada por uma ou mais pessoas com o objetivo de intimidar ou agredir, causando dor e angústia na vítima em uma relação desigual de

poder. Assim, a prática do *bullying* não acontece somente entre crianças e adolescentes, mas também entre os adultos que convivem em casa, no trabalho, entre outros espaços sociais. Vejamos alguns exemplos de agressões que podem ser consideradas *bullying* segundo a Lei nº 13.185:

Art. 3º A intimidação sistemática (*bullying*) pode ser classificada, conforme as ações praticadas, como:

- I - verbal: insultar, xingar e apelidar pejorativamente;
- II - moral: difamar, caluniar, disseminar rumores;
- III - sexual: assediar, induzir e/ou abusar;
- IV - social: ignorar, isolar e excluir;
- V - psicológica: perseguir, amedrontar, aterrorizar, intimidar, dominar, manipular, chantagear e infernizar;
- VI - físico: socar, chutar, bater;
- VII - material: furtar, roubar, destruir pertences de

Como podemos observar, são muitas as ações que podem ser caracterizadas como *bullying* - insultar, difamar, assediar, ignorar, perseguir, bater, depreciar, roubar etc. Tais práticas não devem ser incentivadas, mas denunciadas, pois por trás dessas palavras estão as ideologias de uma pessoa ou de um grupo que se julga superior ao outro.

Conforme explicam Bakhtin/Voloshinov (2010, p. 99), “na realidade, não são palavras o que pronunciamos ou escutamos, mas verdades ou mentiras, coisas boas ou más, importantes ou triviais, agradáveis ou desagradáveis etc.” Ou, seja, a palavra sempre está carregada de conteúdo e ideologia e, assim sendo, cada palavra dita está encharcada de conceito. Noutras palavras, quem fala, fala para um ouvinte. E sua intenção é agradar, ferir, protestar, maldizer, reclamar, depreciar.... Nesse sentido, a palavra nunca é apenas uma expressão verbal, mas é, acima de tudo, uma ideologia.

De acordo com Schenini (2016), as principais vítimas do *bullying* são crianças que têm um perfil mais retraído. No geral, elas apresentam maior dificuldade para se expressar ou se relacionar em casa ou na escola. Daí a importância de ações voltadas para a promoção do cuidado, do respeito e da convivência saudável.

2. Desvelando a prática de *bullying* na escola: o que os alunos dizem?

Nos meses de setembro e outubro de 2017, levamos para sala de aula, especificamente para as turmas dos oitavos e nonos anos, turno matutino, um bate-papo sobre a prática de *bullying* na escola.

Utilizamos textos, vídeos e abrimos uma roda de conversa sobre o assunto. Levantamos a seguinte problemática: quem já praticou ou já foi vítima de *bullying* na escola? As respostas foram surpreendentes: quase todos os alunos já praticaram e/ou já foram vítimas de *bullying*. Sabendo isto, pedimos que eles escrevessem no quadro as expressões que já usaram para nomear/insultar algum colega ou expressões que eles já foram rotulados. Vejamos, a seguir, alguns registros:

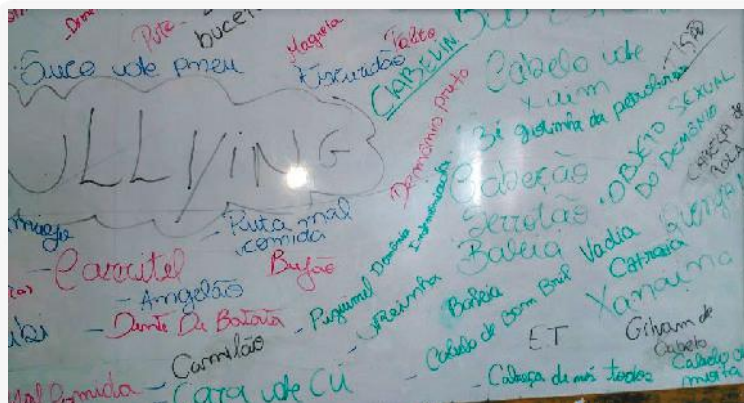


Figura 1 - Apelidos pejorativos usados pelos alunos do 8º B



Figura 2 - Apelidos pejorativos usados pelos alunos do 9º A

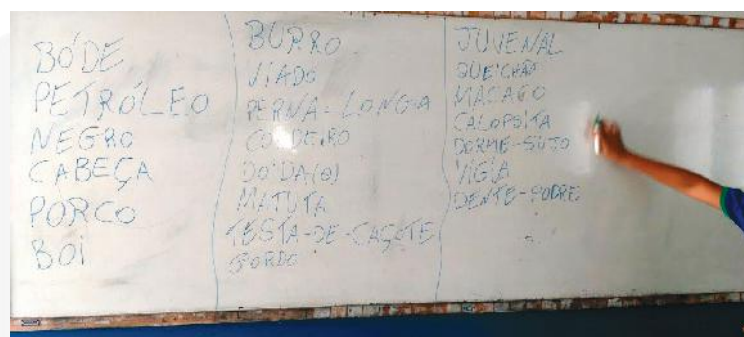


Figura 3 - Apelidos pejorativos usados pelos alunos do 9º B

Os discentes evidenciaram que as nomeações são dadas de acordo com as características físicas e/ou comportamentais dos colegas. Considerando as figuras acima, vemos que os apelidos estão relacionados a seguir:

Cor da pele: suco de pneu, negro, macaco, petróleo, escuridão, maria das neves, tição etc.

Tipo de cabelo: cabelo de pixaim, cabelo de moita, juba de leão, cabelo de bombрил, calopsita, cabelo de fuá, cabelinho, cabelo de miojo etc.

Característica física: magrela, gordo, pernalonga, palito de churrasco, cabeção, queixão, bujão, carretel, dente podre, jacaré, dente de burro, baleia, testa de cabeçote etc.

Reputação: rodada, dorme sujo, “viado”, retardado, doido, rapariga etc.

Muitos desses apelidos, de tanto serem usados, foram “naturalizados” pelos alunos. Ou seja, alguns estudantes declararam que não se “importam” com os rótulos recebidos. Outros disseram que apelidam num “tom de brincadeira”. No entanto, a grande maioria sente prejuízo moral ao ser chamado ou ficar conhecido por alguma característica física. De todos os apelidos, aqueles que denotam características do cabelo e da cor da pele são os que mais os incomodam.

Durante a roda de conversa, os/as discentes foram no meio da sala e falaram os nomes que já colocaram nos colegas e os nomes que já receberam. Assim, o bate-papo sobre *bullying* foi bastante proveitoso e reflexivo. Os alunos puderam escutar depoimentos, queixas, indignações. Eles escutaram dos próprios colegas como é danoso ser vítima de *bullying* na escola.

Nesse contexto, julgamos como válida a experiência de trazer para sala de aula um tema tão importante e urgente como este. Esperamos ter plantado a semente do respeito ao próximo como princípio para toda convivência salutar.

Convidamos, então, o leitor a ler nesta revista as produções escritas pelos alunos do 8ºA, os quais construíram textos com a intenção de elogiar, mostrar as características positivas dos colegas e professores. Essa atividade apresenta-se como um passo importante para combater o *bullying*. Quem sabe nós instauraremos a cultura da amizade na escola. Ao invés de *bullying* (brigão), por exemplo, que tal usarmos buddy (amigão)? Enfim, pensemos nas alternativas. Só não podemos ficar inertes diante da situação de violência na escola.

Referências

BAKHTIN, M. M.; VOLOCHINOV, V. N. Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico da linguagem. 14 ed. Trad. Michel Lahud e Yara Fratechi Vieira. São Paulo: Hucitec, 2010.

BRASIL. Lei nº 13.185. Institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (*Bullying*). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13185.htm. Acesso em: 08/11/2017.

NOVA ESCOLA. 21 perguntas e respostas sobre *bullying*. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/336/bullying-escola>. Acesso em: 08/11/2017.

SCHENINI, Fátima. Especialistas indicam formas de combate a atos de intimidação. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/34487>. Acesso em: 08/11/2017.



O BULLYING É UMA
BRINCADEIRA
NA QUAL APENAS UMA
DAS PARTES SE DIVERTE,
ENQUANTO A OUTRA SOFRE.

ANDRÉA RAMAL



ARTIGOS DE OPINIÃO

Pâmella Beatriz Silva Lima | 6º Ano

Orientação: Profª Linaíara Hermínio

A INTERNET PODE SER MUITO PERIGOSA

A internet é um mundo inteiro: nela podem se encontrar várias informações, pessoas, que a usam para estudar, pesquisar, postar no Facebook, conversar pelo Whatsapp, e muitas outras coisas. Mas, também, podem ter coisas ruins.

Os defeitos da internet são pessoas que usam a internet para o mal, como os jornais sempre mostram, por exemplo, uma ação criminosa que foi realizada pela internet, encontros com pessoas que não se conhecem, jogos perigosos, como o jogo da “baleia azul” (que já matou vários adolescentes e jovens).

Se nós não aprendermos a usar a internet, coisas ruins podem acontecer. Porém, como fazer a internet ficar menos perigosa?

Usar o Face sem aceitar todas as pessoas, ou seja, se alguém te convidar, visualize o perfil dessa pessoa, você verá se há algo de errado. Cuidado com os convites para sair com pessoa que você não conhece. Deixe

sua mãe ou seu pai verem o seu Face e procure conversar. Não se envolva muito com a internet, pois ela pode ser fantástica, mas também esconde muitos perigos!

Lucas Silva Camilo Filho | 6º C

Orientação: Profª Linaíara Hermínio

A INTERNET PODE SER UMA AMEAÇA

A internet pode trazer danos, pois as crianças, às vezes, podem acabar procurando por coisas erradas como a pornografia, ou coisas muito violentas. Esse tipo de coisa aparece involuntariamente, podendo, assim, acontecer de ela acabar gostando e ir procurar mais. Coisas aterrorizantes também podem aparecer do nada e a criança ficar traumatizada com a cena, ou tomar um susto e entrar em pânico.

Uma solução para isso é procurar um meio de remover estes temas antes que eles comecem, ou os pais podem falar para seu filho procurar coisas mais saudáveis para sua mente. Você, pai, que é o responsável, tem que ficar muito atento ao que seu filho faz na internet.

Erick Lira Mendes

Orientação: Profª Maria da Paz

CONVIVENDO EM SOCIEDADE

Toda criança tem o direito de nascer, estudar, brincar, se divertir, ter família, abrigo, alimentos, roupas, material escolar. Tem o direito de ter amigos, um bom futuro e educação. Toda criança tem o dever de obedecer e respeitar os pais e os mais velhos. Também tem o dever de respeitar uns aos outros não fazendo *bullying*. Todos nós temos que ter respeito uns com os outros.

Na época em que vivemos existe uma coisa chamada *bullying*. E o que é *bullying*? *Bullying* é quando eu desrespeito algo ou alguém xingando-o, apelidando-o, sendo preconceituoso com a pessoa pela sua cor, tamanho e peso. Tudo isso se chama *bullying*, e é mais comum entre as crianças.

Há pessoas que sofrem de depressão, uma doença muito séria, por causa do *bullying*. Pessoas chegam a se matar por causa disso. Portanto, o *bullying* é sério e nós vivemos em uma sociedade que pratica bastante o *bullying*.

Não faça *bullying* com as pessoas pela sua aparência, respeite o próximo com todo amor e carinho.

Ana Luiza Oliveira de Lima

Orientação: Prof^a Maria da Paz

DIREITOS E DEVERES DAS CRIANÇAS

Criança tem direitos e deveres. Pequenos deveres como arrumar o seu quarto, fazer suas tarefas, ir à escola, ajudar sua mãe ou seu pai nas tarefas domésticas são muito importantes. Mas, um dos mais valiosos, é a obediência aos pais.

Como responsáveis pela criação e formação dos filhos, são os pais quem vão ensinar os valores fundamentais à consciência dos futuros adultos quanto aos direitos e deveres de cada um.

Nossa escola nos ajuda a aprender um pouco mais sobre a importância dos direitos e dos deveres com a ajuda dos nossos pais, para nos tornarmos adultos mais organizados e disciplinados. Obedecendo sempre as regras e cumprindo os nossos deveres, como um cidadão de bem, teremos um mundo bem melhor.

LINAIRA HERMÍNIO

Professora de Língua Portuguesa

BULLYING: DESAFIOS SOCIAIS E EDUCACIONAIS

O bullying existe nas escolas do mundo todo, há tanto tempo quanto existem essas instituições educacionais. Todavia, esse termo passou a ser usado pelo pesquisador sueco Dan Oliveira, após o massacre de Columbine nos Estados Unidos em 1999, para definir atos de violência, que têm por objetivo oprimir e intimidar colegas de escola (CASTRO, 2012).

Entretanto, é possível perceber que com o passar do tempo, o bullying tem trazido consequências mais graves para o ambiente escolar, como é o caso dos assassinatos ocorridos no colégio Goyases em Goiânia, no dia 20 de outubro deste ano.

Acredito que embora esse tipo de violência (o bullying) seja próprio do ambiente escolar, a causa deles estão bem longe dos seus limites estruturais, tendo em

vista que este triste ato cresce com a mesma dimensão que cresce a violência, a falta de diálogo nas famílias, o desequilíbrio emocional de crianças e adolescentes carentes de regras e limites. A escola pode e deve ajudar a resolver esse problema, contudo, sozinha pouco conseguirá mudar. Essa causa é mais social do que educacional.

*Massacre ocorrido na Columbine High School em Columbine, no qual dois alunos mataram 12 colegas e um professor e depois se suicidaram.





8 PERGUNTAS E RESPOSTAS

essenciais

SOBRE BULLYING

Fonte: Revista Nova Escola
Edição Agosto de 2009

Especialistas esclarecem dúvidas e apontam soluções para esse problema que preocupa pais, professores e gestores

1. O que é *bullying*?

Bullying é uma situação que se caracteriza por agressões intencionais, verbais ou físicas, feitas de maneira repetitiva, por um ou mais alunos contra um ou mais colegas. O termo *bullying*



tem origem na palavra inglesa *bully*, que significa valentão, brigão. Mesmo sem uma denominação em português, é entendido como ameaça, tirania, opressão, intimidação, humilhação e maltrato. É uma das formas de violência que mais cresce no mundo

2. O que não é *bullying*?

Discussões ou brigas pontuais não são *bullying*. Conflitos entre professor e aluno ou aluno e gestor também não são considerados *bullying*. Para que seja *bullying*, é necessário que a agressão ocorra entre pares (colegas de classe ou de trabalho, por exemplo). Todo *bullying* é uma agressão, mas nem toda a agressão é classificada como *bullying*.

3. O *bullying* é um fenômeno recente?

Não. O *bullying* sempre existiu. No entanto, as primeiras relações da palavra a um fenômeno se deu no fim da década de 1970. A popularidade do fenômeno cresceu com a influência dos meios eletrônicos, como a internet e as reportagens na televisão, pois os apelidos pejorativos e as brincadeiras ofensivas foram tomando proporções maiores.

4. Quais são as consequências para o aluno que é alvo de *bullying*?

O aluno que sofre *bullying*, principalmente quando não pede ajuda, enfrenta medo e vergonha de ir à escola. Pode querer abandonar os estudos, não se achar bom para integrar o grupo e apresentar baixo rendimento. Além de um possível isolamento ou queda do rendimento escolar, crianças e adolescentes que passam por humilhações racistas, difamatórias ou separatistas podem apresentar doenças psicossomáticas e sofrer de algum tipo de trauma que influencie traços da personalidade. Em alguns casos extremos, o *bullying* chega a afetar o estado emocional do jovem de tal maneira que ele opte por soluções trágicas, como o suicídio.

5. O que é pior: o *bullying* com agressão física ou o *bullying* com agressão moral?

Ambas as agressões são graves e causam danos ao alvo do *bullying*. Por ter consequências imediatas e facilmente visíveis, a violência física muitas vezes é considerada mais grave do que um xingamento ou uma fofoca.

6. O espectador também participa do *bullying*?

Sim. É comum pensar que há apenas dois envolvidos no conflito: o autor e o alvo. Mas os especialistas alertam para esse terceiro personagem responsável pela continuidade do conflito. O espectador típico é uma testemunha dos fatos, pois não sai em defesa da vítima nem se junta aos autores. Quando recebe uma mensagem, não repassa. Essa atitude passiva pode ocorrer por medo de também ser alvo de ataques ou por falta de iniciativa para tomar partido. Também são considerados espectadores os que atuam como plateia ativa ou como

torcida, reforçando a agressão, rindo ou dizendo palavras de incentivo.

7. O que fazer para evitar o *bullying*?

A Associação Brasileira Multiprofissional de Proteção à Infância e Adolescência (Abrapia) sugere as seguintes atitudes para um ambiente saudável na escola: - Conversar com os alunos e escutar atentamente reclamações ou sugestões; - Estimular os estudantes a informar os casos; - Reconhecer e valorizar as atitudes da garotada no combate ao problema; - Criar com os estudantes regras de disciplina para a classe em coerência com o regimento escolar; - Estimular lideranças positivas entre os alunos, prevenindo futuros casos; - Interferir diretamente nos grupos, o quanto antes, para quebrar a dinâmica do *bullying*.

8. Quais são as especificidades para lidar com o *bullying* na Educação Infantil?

Para evitar o *bullying*, é preciso que a escola valide os princípios de respeito desde cedo. É comum que as crianças menores briguem com o argumento de não gostar uma das outras, mas o educador precisa apontar que todos devem ser respeitados, independentemente de se dar bem ou não com uma pessoa, para que essa ideia não persista durante o desenvolvimento da criança.

COLABORADORES

Guilherme Schelb, procurador da República e autor do livro *Violência e Criminalidade Infanto-Juvenil*

Telma Vinha, doutora em Psicologia Educacional e professora da Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas

Cléo Fante, educadora e autora do livro *Fenômeno Bullying: Como Prevenir a Violência nas Escolas e Educar para a Paz*



DEPOIMENTOS

De: Sabrina de Sousa Gomes, 8º A
Para: Karollyne

Karol, minha BFF, não sei como te elogiar, mas vou falar sobre você. Bom, você é aquela pessoa alegre, feliz, dramática, ansiosa, um pouco chorona e muito preocupada. Quero que você saiba que, quando precisar, eu sempre estarei ao seu lado. Que você continue sendo essa pessoa especial, que eu amo muito.

De: Janine de Moraes Silva, 8º A
Para: Antony

Esse aluno estudioso é um ótimo amigo, e é o meu melhor amigo. Há amizade que vale à pena, mas a minha com ele vale a galinha toda. A amizade dele vale mais do que uma amizade com menina. Eu gosto muito dele, apesar de nós termos tido uma briguinha, mas qual amizade verdadeira que não tem, não é? Enfim, isso é só um pouco do que eu acho dele!

De: Ícaro Gonçalves Moreira, 8º A
Para: Ruan

Você é muito legal, inteligente e paciente. Obrigada por tudo! Você me ajuda quando eu mais preciso. Espero que você goste de mim. E, quando você precisar de mim, vou estar sempre perto, de braços abertos, sempre sorridente. De seu amigo, Ícaro.

De: Evelyn dos Santos Barbosa, 8º A
Para: Islaine

Islaine, você foi a melhor pessoa que conheci neste ano. Você é muito legal, uma pessoa maravilhosa, muito inteligente, feliz e também gosto do jeito que você trata as pessoas. Bem, amo ter você como amiga.

De: Antony Kaique Souza Silva, 8º A
Para: Janine

Essa aluna estuda no 8º ano A. Além de muito engraçada em todos os momentos, ela é loira, alta e inteligente. Ela dança ballet clássico em Campina. Eu converso muito com ela, pois tem coisa que eu não consigo entender e que ela me explica.

De: Tainá Vicente Lima, 8º A
Para: Ruan

Ruan, meu melhor amigo, obrigado por tudo que você fez por mim. Um menino gentil, brincalhão, inteligente, amoroso, sábio e que está sempre ao meu lado. Menino lindo!

De: Islaine Silva Vicente, 8º A
Para: Evelyn

Evelyn é uma pessoa muito importante na minha vida. Depois que eu a conheci, ela começou a fazer parte da minha vida. Ela é como uma irmã para mim, uma irmã de coração, e eu amo o jeito dela. Vou

citar algumas características dela: importante, feliz, alegre, carinhosa, amiga para todas as dificuldades, amiga, irmã, colega e muito mais.

De: Maria Vitória da Silva Dantas, 8º A
Para: Evelyn

Evelyn, hoje eu vou falar sobre você. Por que sobre você? Bem, a resposta é simples: porque eu gosto de você, afinal és minha amiga. Pode até não ser a melhor, mas, de qualquer jeito, é minha amiga. E eu não estou falando de você só porque é minha amiga, mas, sim, pela boa pessoa que você é, companheira. Afora que, juntas, damos muitas risadas, nos divertimos com besteiras. Então, é por isso que resolvi falar de você...

De: Karollyne Vitória Galdino Dantas, 8º A
Para: Sabrina

Sabrina, minha melhor amiga! Não tem nem o que falar sobre você, sempre alegre, um sorriso contagiante, uma pessoa que não esconde a bondade de seu coração. Ser amigo não é coisa de um dia. São gestos, palavras, sentimentos que se solidificam com o tempo, e não se apagam jamais. O amigo se revela, defende e conforta. É uma porta sempre aberta em qualquer situação. E essa sua amizade ocupa uma parte especial no meu coração. Por isso eu escolhi você

para fazer esta “carta”. Você é uma pessoa maravilhosa. Saiba que pode contar comigo sempre.

De: Luyslla Jamylle L. Luiz, 8º ano A
Para: Lahanna

Não tenho como descrevê-la, pois nossa amizade é de muito tempo. Começou no Pré-1. Éramos bem pequenas. Eu era muito tímida, já ela era bem elétrica, brincava muito. Foi quando ela me deu o primeiro “Oi!”. Depois disso, minha vida mudou. Para mim, ela é a melhor zona, minha Melhor amiga. Quando estou triste, ela me anima, quando estou com raiva, ela me acalma, ela me dá conselhos. Para mim, ela é uma caixinha de segredos. Sim! Posso dizer que a Lahanna é a melhor pessoa que conheci!

De: Maria Luíza de Freitas Silva, 8º ano A
Para: Stephany Gerônimo

Stephany, você é uma pessoa muito importante para mim por ser uma pessoa tão companheira e divertida. Apesar de nos conhecermos há pouco tempo, eu quero muito o teu bem. E quando você não está presente na sala de aula, sinto sua falta. Enfim, obrigada por ser essa pessoa tão maravilhosa. Você é muito querida por mim.

De: Jaciely Vitória Gomes Almeida, 8º ano A
Para: Stephany Gerônimo

Bom, hoje vou falar de uma amiga mais que importante. Ela é a melhor amiga que alguém poderia ter, pois é muito legal, feliz engraçada e muito, mas muito, inteligente e dedicada aos estudos. Sempre vê o lado bom das coisas. Nós duas amamos matemática e, também, baleada. Nos conhecemos há cinco anos. Essa pessoa, que é tão especial para mim, é Stephany Gerônimo. Beijos, amiga.

De: William Victor Marinho Xavier, 8º ano A
Para: Thalita

É uma pessoa muito legal. Ela é brincalhona, tem carisma, é comportada, adora assistir séries na Netflix e, além de sermos amigos, moramos perto um do outro. Por isso, à tarde sempre batemos papo. O meu elogio para ela é cuidadosa,

companheira, pessoa legal, pontual etc. Eu desejo tudo de bom e do melhor para você, Thalita. Obrigado por ser uma pessoa boa para mim.

De: Jhennify Barbosa da Silva, 8º ano A
Para: Lahanna

Lahanna é uma menina muito legal. É carinhosa e gentil. É uma pessoa que nunca falta, tira notas boas, compreensiva, estudiosa e inteligente. Sempre que eu precisei contar segredos e desabafar ela me ouviu. A gente faz trabalho de escola juntas, e eu gosto muito de ser amiga dela. Eu quero que ela seja muito feliz e que continue sendo minha amiga.

VÍTIMAS DE BULLYING

Depoimentos de alunos do 8º B

“Eu não me senti bem, nem neste ano, nem nos outros. Apesar de eu gostar de estudar, às vezes eu penso em desistir porque meus colegas me apelidam muito e eu me sinto rebaixada. Tem até professores que me olham com olhar de desprezo. É o que eu sinto que acontece!”

“Os alunos da sala me apelidam de Farinha. Às vezes eu me sinto constrangido, mas eu não dou moral.”

“Sofri muito preconceito, muito *bullying*. Eu sofri preconceito por causa do cabelo, por que eu sou roqueiro e por eu ser quieto e calado. Eu gosto muito do meu nome e não ligo se as pessoas não gostam.”

“Eu não gosto quando o povo me xinga de “resto de aborto”. Eu não gosto de ser chamada disso. Odeio quando me chamam assim. Na minha casa, se minha mãe souber, com certeza ela irá ficar muito chateada.”



O que é bullying virtual ou *cyberbullying*?

É o *bullying* que ocorre em meios eletrônicos, com mensagens difamatórias ou ameaçadoras circulando por e-mails, sites, blogs (os diários virtuais), redes sociais e celulares. É quase uma extensão do que os alunos dizem e fazem na escola, mas com o agravante de que as pessoas envolvidas não estão cara a cara. Esse tormento que é a agressão pela internet faz com que a criança e o adolescente humilhados não se sintam mais seguros em lugar algum, em momento algum.

Como lidar com o *cyberbullying*?

O *cyberbullying* precisa receber o mesmo cuidado preventivo do *bullying* e a dimensão dos seus efeitos deve sempre ser abordada para evitar a agressão na internet. Trabalhar com a ideia de que nem sempre se consegue apagar aquilo que foi para a rede dá à turma a noção de como as piadas ou as provocações não são inofensivas. “O que chamam de brincadeira pode destruir a vida do outro. Caso o *bullying* ocorra, é preciso deixar evidente para crianças e adolescentes que eles podem confiar nos adultos que os cercam para contar sobre os casos sem medo de represálias, como a proibição de redes sociais ou celulares, uma vez que terão a certeza de que vão encontrar ajuda. “Mas, muitas vezes, as crianças não recorrem aos adultos porque acham que o problema só vai piorar com a intervenção punitiva”, explica a especialista.

Fonte: Revista Nova Escola. Perguntas e respostas sobre bullying. Edição de Agosto de 2009.

CHARGES

"ILUSTRAÇÃO OU
CARICATURA"

AURÉLIO



Daniela Martins 9º C



Fernanda Carvalho e
Maria Fernanda 9º C



Ruthy Soares 9º C



Professora Linaiara



William Nathan e Vitor Tavares 9º C



Gilberlania Silva 9º C



Guilherme e Amanda 9º C

Luciene Alves
Professora de História...



CONSCIÊNCIA TEM COR?

Consciência negra? Existe isso? Existe consciência negra, branca ou amarela? Consciência tem cor? Foram essas as indagações que inundaram os meus pensamentos ao ouvir pela primeira vez a expressão “consciência negra”. Não compreendia o seu significado até que resolvi pesquisar para reunir condições de argumentar sobre o tema tão discutido a partir da década de 2003, quando a lei 10.639 que alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de Nº 9.394/96 e regulamentou o ensino de História da África e da cultura afro-brasileira nas escolas e educação básica de nosso país foi instituída.

Consciência, no meu entendimento, é a capacidade de pensar criticamente sobre algo, mas nunca havia refletido sobre a sua cor até que me vi obrigada a trabalhar em sala de aula uma nova data comemorativa: “O 20 de Novembro, Dia da Nacional da Consciência Negra”, instituída no Brasil, em 9 de janeiro de 2003. Pesquisando em textos publicados em diferentes sites, pois na época havia poucas fontes palpáveis que tratassem da temática, fui compreendendo que o termo consciência negra surgiu da necessidade de refletirmos sobre as injustiças cometidas pelos mais de 300 anos de escravidão negra no Brasil. E, que a data não foi escolhida por acaso, já que se trata de uma homenagem feita ao líder de um dos maiores símbolos de resistência à escravidão país: Zumbi dos Palmares, que foi morto em 20 de novembro de 1695.

Zumbi morreu nas mãos dos bandeirantes (homens, especialmente paulistas, que entre os séculos XVI e XVII, atuaram na captura de escravizados fugitivos, aprisionamento de indígenas, e busca de pedras e metais preciosos pelo interior do Brasil) aos 40 anos de idade lutando pelo fim da escravidão, pela liberdade de culto e preservação da cultura de seu povo. Na época era visto pelos governantes e pela elite escravocrata, como uma ameaça ao modelo político, econômico e social até então estabelecido. Era uma época em que o negro, assim como os indígenas, não eram considerados humanos e não sendo humanos o seu lugar era bem longe das famílias brancas que viviam na casa grande para que não fossem “contaminados”. Lugar de negro era na senzala (alojamento onde os negros escravizados passavam suas noites para o repouso após

uma longa jornada de trabalho forçado), na lida ou no tronco, um dos maiores símbolos da violência cometida contra os nossos irmãos africanos.

Enquanto viveu Zumbi, assim como seus irmãos de cor, foi escravizado, mal tratado, humilhado, torturado e mais de três séculos após a sua morte, é que o governo brasileiro “reconheceu” oficialmente o seu devido valor ao decretar o dia de aniversário de sua morte/assassinato: “20 de novembro” é uma data significativa para todos nós brasileiros, para celebrarmos o “Dia Nacional da Consciência Negra”. Certamente, a maioria a população brasileira se quer tem conhecimento da existência dessa data e a outra parte (a minoria) que a conhece, sequer sabe o seu significado. No entanto, para o Movimento Negro Organizado é para as pessoas que se identificam com a questão. Essa data é muito representativa, visto que há mais de um século lutam por igualdade racial e contra um preconceito arcaico, que na atualidade se apresenta de forma velada, ou seja, sequer as pessoas admitem que possuem tal preconceito.

É importante, portanto, compreender que o “Dia Nacional da Consciência Negra” foi incluído no calendário escolar através do Art. 79-B da Lei 9.394/96 alterada pela Lei 10.639/03, para não esquecermos de que a consciência não tem cor, ela tem valores. E aí incluem-se os valores referentes aos Direitos Universais do Homem: o direito à vida, a liberdade e à igualdade de direitos, independente de raça, cor, sexo, religião, língua, opinião política ou de qualquer outra natureza, origem nacional ou social, riqueza, nascimento ou qualquer outra condição. Valores que esquecemos no nosso cotidiano sem nos darmos conta, como relata aluna a aluna Cecília Michelli, 7º ano C/Tertuliano Maciel (2017), em uma produção de texto desenvolvida pelos alunos em sala de aula sobre direitos humanos e racismo nas aulas de História.

Conforme o relato da aluna, baseado em sua própria experiência, as pessoas não são tratadas como determina as leis em nossa sociedade. E se for negro e pobre então, a situação é bem complicada e requer a nossa atenção: “Só porque somos negros e pobres somos ladrões, traficantes. Isso não deve existir. Não é porque não temos dinheiro que somos fracassados. E se for um branco que



A BASE DO RACISMO NÃO ESTÁ NA NEGAÇÃO DA DIFERENÇA (ENTRE ETNIAS, COR DA PELE ETC.) ESTÁ NO TEMOR DA SEMELHANÇA PORQUE É PELO FATO DE SE SABER QUE EU POSSO FAZER AS MESMAS COISAS QUE ELE, QUE O RACISTA ME DISCRIMINA, PERSEGUIE E MATA.

(MUNANGA, KABENGELE, 2004)

vai roubar não é visto com um ladrão em nenhum lugar. Gente isso não existe!”

Não deveria existir, mas a verdade, é que a realidade muito se distancia do que determina a Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948). As pessoas continuam sendo preconceituosas, muitas vezes, sem sequer se darem conta disso. Aliás, o termo “Direitos Humanos”, nos dias atuais, tem sido alvo de muitas críticas, não só no cotidiano das pessoas, como também nas escolas, no bate-papo de um café, e até mesmo nas redes sociais. A população, em geral, só reconhece tais direitos quando sente na “pele” os efeitos de crimes bárbaros, como estupro, assassinato de crianças inocentes, e vê o criminoso sem a punição desejada e não a que têm direito. Aí sim, fala-se mal dos Direitos Humanos, que não deviam existir, que são responsáveis pelas mazelas do mundo e muito mais. O mesmo acontece em relação a Lei 7.716/1989 que criminaliza o preconceito racial no Brasil.

Só nos damos conta do quanto somos preconceituosos quando somos vítimas ou sujeitos de ações preconceituosas, ou seja, aprendemos na prática, o que deveríamos aprender desde cedo, em casa, com a família, e aperfeiçoado na escola. Ainda é a família e a escola, portanto, os meios mais acessíveis para a construção da cidadania plena. Antes, porém, se faz necessária essa consciência. Quando formos educados plenamente para o exercício da cidadania plena, não será mais necessário a imposição de leis para que respeitemos uns aos outros sem distinção por nenhuma especificidade de identidade, afinal, a consciência não tem cor.

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS: Carneiro, Moaci Alves. Carneiro, Maria do Socorro Santos Uchôa. Brasil Plural: o cidadão negro e o índio como protagonistas de nossa História; 6º ano; Ensino Fundamental; 1. Ed: Brasília/DF, ABC Cultural; 2012.

A ATUAÇÃO DA PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO E SUAS CONTRIBUIÇÕES NO ENSINO - APRENDIZAGEM DA CRIANÇA



Gilvan Lourenço França de Araújo,
Prof. de Português e do Mais Educação

Atualmente, questionar as contribuições trazidas pela Psicologia para o processo educativo, com suas limitações, é dar ênfase a uma prática histórica na Educação, caracterizando um momento bastante diferenciado e de razoáveis modificações que esteve sob a dura responsabilidade da família no educar a criança durante anos, pois era no convívio com os adultos, e com outras crianças, que o indivíduo participava das tradições e aprendia as normas e regras da sua cultura.

Piaget (ano?) desenvolveu uma teoria chamada de Epistemologia Genética ou Teoria Psicogenética, na qual explica como o indivíduo, desde o seu nascimento, constrói o conhecimento. Esta teoria é a mais conhecida Concepção Construtivista da formação da inteligência. Ainda em Piaget, segundo Macedo (1994, p. 45), a aprendizagem refere-se à aquisição de uma resposta particular, aprendida em função da experiência, obtida de forma sistemática ou não; enquanto o desenvolvimento caracteriza-se como a aprendizagem de fato, sendo este o responsável pela formação dos conhecimentos.

Ainda hoje, educadores procuram entender e responder aos desafios da Educação considerando somente os elementos da contemporaneidade esquecendo, assim, o passado ainda vivo numa época de crises e transformações, não só nas esferas políticas e sociais, como também nas científicas e pedagógicas. Os processos de ensino objetivam viabilizar a aprendizagem a todos tomando por base as contribuições oriundas da Psicologia para o processo educativo.

Ressalta-se, ainda, na psicologia de Vygotsky (ano?), que vem sendo apontada por muitos educadores como um dos pilares das propostas educacionais, centrada no "aprender a aprender", lema defendido pelo movi-

mento escola novista e que adquiriu novo vigor na retórica de várias concepções educacionais contemporâneas, especialmente no Construtivismo.

A partir da metade do século XX, no Brasil, surgem novas teorias nas áreas da psicologia educacional. Piaget e Vygotsky, pais da psicologia cognitiva contemporânea, propõem que o conhecimento é construído em ambientes naturais de interação social, estruturados culturalmente. Cada aluno constrói seu próprio aprendizado num processo de dentro para fora baseado em experiências de fundo psicológico. Os teóricos desta abordagem procuram explicar o comportamento humano em uma perspectiva na qual sujeito e objeto interagem em um processo que resulta na construção e reconstrução de estruturas cognitivas.

Segundo Carretero (1997, p. 59), Construtivismo é a ideia que sustenta que o indivíduo - tanto nos aspectos cognitivos quanto sociais do comportamento como nos afetivos - não é um mero produto do ambiente nem um simples resultado de suas disposições internas, mas, sim, uma construção própria que vai se produzindo, dia a dia, como resultado da interação entre esses dois fatores. Em consequência, segundo a posição construtivista, o conhecimento não é uma cópia da realidade, mas, sim, uma construção do ser humano. Carretero (1997, p. 76) ainda aponta que, A teoria de Piaget continua oferecendo, na atualidade, a visão mais completa de desenvolvimento cognitivo, tanto pela grande quantidade de aspectos que aborda (desenvolvimento cognitivo desde o nascimento até a idade adulta, desenvolvimento moral, noções sociais, lógicas, matemáticas, etc.) como por sua coerência interna e utilização de uma metodologia que deu origem a resultados muito produtivos durante cinquenta anos de pesquisa.

Portanto, a educação em

sentido lato, é num processo contínuo e complexo que vai desde o nascimento até à morte, abrangendo todos os espaços. O homem é um ser educando e educável, sempre e em toda parte. No entanto, em sentido mais restrito, a educação pode limitar-se topográfica e cronologicamente. O primeiro espaço educativo é a família, seguido da escola. Ambas as instituições devem visar à educação global da criança, cabendo à escola uma incidência particular na área cognitiva ou instrucional.

A Psicologia da Educação limita-se, essencialmente, ao espaço e ao tempo escolar, sem menosprezar, todavia, outras instâncias educativas, designadamente a família, dada a sua importância decisiva, colaborando a escola com os pais na causa comum que é a promoção do educando, em todos os níveis, rumo a sua perfeição e felicidade. Proporcionando ao professor princípios e técnicas que lhe permitam compreender e intervir eficazmente no processo ensino-aprendizagem e capacidade para avaliar o produto, levando a um funcionamento mais eficaz da dinâmica escolar.

REFERÊNCIAS:

- BECKER, F. O que é Construtivismo?, Revista de Educação AEC, Ano 21, Nº 23, Abri/Junho de 1992.
- CARRETERO, Mario. Construir e ensinar as ciências sociais/hist. São Paulo: Artmed, 1997.
- COUTINHO, M. T. C., MOREIRA, M. C. Psicologia da educação. São Paulo: Lê, 1991.
- MACEDO, Lino. Ensaios construtivistas. 3. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1994.
- PIAGET, Jean. A equilibração das estruturas cognitivas. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.
- PIAGET, Jean e INHELDER, Bärbel. A psicologia da criança. São Paulo: DIFEL, 1982.
- PIAGET, Jean. Estudos sociológicos. Rio de Janeiro: Forense, 1973.
- VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
- VYGOTSKY, L. S. Pensamento e linguagem. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1993.
- VYGOTSKY, L. S. Estudos sobre a história do comportamento: símios, homem primitivo e criança. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

HOJE É DIA DE QUÊ?

Fernando da Silva Batista
Professor de Matemática

Todo dia é dia de alguma coisa. Comemora-se alguma profissão, alimentos, animais, sentimentos, objetos, e tem até o santo do dia. Veja algumas datas relacionadas ao ambiente escolar.

Dia da Amizade – 14 de Fevereiro
Dia Nacional do Livro Didático – 27 de Fevereiro

Dia Nacional da Poesia – 14 de Março
Dia da Escola – 15 de Março

Dia da Língua Inglesa – 23 de Abril
Dia da Educação – 28 de Abril

Dia da Matemática – 06 de Maio
Dia da Pedagogia – 20 de Maio
Dia do Abraço – 22 de Maio
Dia da Geografia – 29 de Maio

Dia do Meio Ambiente – 05 de Junho
Dia do Porteiro Escolar – 09 de Junho

Dia do Estudante – 11 de Agosto
Dia Internacional da Juventude – 12 de Agosto
Dia da Arte – 12 de Agosto
Dia do Historiador – 19 de Agosto
Dia do Supervisor Escolar – 22 de Agosto
Dia do Psicólogo – 27 de Agosto

Dia do Profissional Educação Física – 01 de Setembro
Dia do Inspetor Escolar – 13 de Setembro
Dia da Secretária Escolar – 30 de Setembro

Dia da Criança – 12 de Outubro
Dia do Professor – 15 de Outubro
Dia do Servidor Público – 28 de Outubro

Dia do Livro – 29 de Outubro
Dia da Merendeira – 30 de Outubro

Dia Nacional da Cultura – 05 de Novembro
Dia da Língua Portuguesa – 05 de Novembro
Dia do Diretor Escolar – 12 de Novembro
Dia Mundial da Ciência – 24 de Novembro

Dia do Orientador Educacional – 04 de Dezembro
Dia Nacional da Família – 08 de Dezembro
Dia Universal dos Direitos Humanos – 10 de Dezembro

Outras datas curiosas:

Dia dos Carecas – 14 de Março
Dia Internacional da Felicidade – Dia 20 de Março
Dia Mundial do Rato – 04 de abril
Dia Mundial da Saúde – 7 de Abril
Dia do Beijo – 13 de Abril
Dia do Nerd – 25 de Maio
Dia da Pizza – 10 de Julho
Dia do Homem – 15 de Julho
Dia dos Irmãos – 05 de Setembro
Dia do Cachorro-quente – 09 de Setembro
Dia do Mototaxista – 24 de Setembro
Dia dos Primos – 26 de Setembro
Dia do Nordeste – 08 de Outubro
Dia do Ovo – 09 de Outubro
Dia Mundial do Macarrão – 25 de Outubro
Dia Nacional do Forró – 13 de Dezembro

Fonte: www.aponarte.com.br/p/hoje-e-dia-de-que-e-amanha

Tem data que pela sua importância histórica torna-se feriado. Algumas datas são comemoradas nacionalmente e outras mundialmente. Vamos viver a vida um dia de cada vez, comemorando com colegas e amigos o dia de hoje. E hoje é dia de quê?



Guilherme Panho
Professor de Artes

LEI DOS EDIFÍCIOS

ARTE PÚBLICA EXISTENTE EM JOÃO PESSOA-PB

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Em um breve passeio pelos bairros da capital paraibana, João Pessoa, principalmente onde há uma maior concentração de imóveis, é visível a quantidade de obras de arte na linguagem bi e tridimensional nos muros e jardins dos edifícios. Um fato curioso, para quem desconhece, é que tal cenário só é possível devido a uma legislação específica vigente da cidade de João Pessoa-PB.

Promulgada em 29 de agosto de 1988, a Lei Municipal nº 5.738, prevê a obrigatoriedade da inclusão de uma obra de arte em local visível à população, em edificações públicas municipais e privadas. Atualmente, em cumprimento à referida lei, significativo número de obras é perceptível, dentre elas murais e esculturas, o que instiga a curiosidade de quem passa pela rua. Está explícito que a cidade constitui, efetivamente, um patrimônio cultural relevante o que pode servir como instrumento de conhecimento para/com a história e a produção da cultura local.

ARTE PÚBLICA NA PORTA

A lei dos edifícios (Lei Municipal nº 5.738 de 29 de agosto de 1988) foi instituída há 29 anos. Desde sua aprovação até hoje, passou por alterações e sofreu cinco emendas com o intuito de rever o que se propunha, como também criar meios que assegurem os direitos e a

participação de artistas locais. Enquanto profissional de Artes, compete-nos o dever de resgatar o lado proativo desse patrimônio, que durante todo esse período esteve, e está, presente e ao mesmo tempo invisível a muitos olhos.

Considerando que a preservação da condição humana começa em seu habitat, a presença da arte pública nos prédios tem papel fundamental nesse processo de inserção. A arte pública inserida no percurso de uma cidade tem o poder de sensibilizar o público que a contemplar, bem como integrar arte/cidade.

Pallamin (2000, p. 49) afirma que “[...] a arte é social em sua primeira instância e sua significação social é dada pelo trabalho da obra, entendido como sua historicidade, sua recepção, seus modos de presença/ausência, visibilidade/invisibilidade em público”. Nesse sentido, o setor público tenta consolidar através da obrigatoriedade da inserção de obras de arte nas construções compreendidas com área entre 1000m (mil metros quadrados) e 2000m (dois mil metros quadrados) fixadas em local de destaque e de fácil visibilidade.

É importante ressaltar que um produto de péssima qualidade estética pode tornar a obra invisível. Conforme comenta Pallamin (2000, p. 49), “A possibilidade da falência da obra, diante da sua incapacidade em promover seu público. Em outras palavras, não há garantia de público para arte urbana. Ela pode desabar pela indiferença.” Dessa maneira, quando a arte pública existente está fragmentada e isolada da vida social de

uma cidade, passa a ser descartada e inútil por vários motivos, tais como a forma da representação, o desconhecimento de leis e até mesmo pela própria concepção que os mesmos têm sobre a arte pública.

Com referências às obras tridimensionais, a escultura é a forma de representação mais encontrada nas edificações. Sabe-se que toda escultura se efetiva como um monumento, pela sua imponência e poder que exerce no espaço que está inserida, além de atuar no fortalecimento da identidade local, da diversidade cultural e como ferramenta de inclusão.

Em relação à arte pública, ela tem o poder de reconstruir o tecido social, assim as obras de arte participam da cidade figurando como significativos marcos referenciais. Para Spineli (2002, p. 01) “Pensar em arte pública é pensar sobre a vida social. O cotidiano une as relações, não apenas as sociais, mas as espaciais, intrínsecas a um território, a uma comunidade.” Conforme coloca o autor, alguns emblemas visuais (obras de arte) se transformam em imagens simbólicas da cidade, bem como demarcam espaços físicos, pessoais e servem como referência se tratando de localização (SPINELI, 2002).

Corroborando com o pensamento de Spineli, Marzadro (2013, p. 170) afirma que a “Arte Pública passaria a ser entendida como aquela que foi previamente autorizada pelo poder público para instalar-se nos espaços públicos, muitas vezes, sob encomenda do próprio poder público”. Compreende-se, portanto, que a arte pública autorizada pelo poder público anexa à paisagem e a arquitetura tem a função de transformar a localização espacial, as relações éticas, sociais, econômicas e religiosas.

Conforme está assegurado na lei, a vistoria da obra de arte a ser integrada à construção, cabe à Comissão Julgadora formada por representantes da Fundação Cultural de João Pessoa – FUNJOPE, Conselho Municipal de Cultura e responsável pelo projeto arquitetônico da edificação que após visita técnica emite relatório e parecer necessário e a Licença de Habite-se. Já no espaço privado, a lei assegura que fica a critério do autor do projeto a escolha da obra de arte a ser inserida na edificação.

Ainda nessa direção, Lemoine (1998, p. 213) assegura que “a arte pública propicia uma certa educação visual que possibilita ao público da rua, da vida cotidiana, estar em contato com expressões artísticas contemporâneas [...]”. Para o autor a arte pública proporciona mudanças e comportamentos sociais, pois cria uma relação afetiva e coletiva do lugar (LEMOINE, 1998).

É necessário lembrar que uma cidade não existe dissociada da sua sociedade. A integração entre arte/arquitetura é descrita por Coelho (2000, p. 21) como sendo “A proposta de trazer a obra de arte para o lado de fora do edifício, tornando-a acessível aos cidadãos e se relacionando não apenas com o edifício, mas com a cidade, foi um dos aspectos do movimento moderno”. Nessa perspectiva a lei é clara quando em uma de suas cláusulas destaca que obras de arte deverão ser fixadas na parte externa da edificação em lugar de fruição e visibilidade pública.

Para Rodrigues (2014, p. 3603), “a presença de obras no solo da cidade, pode nos levar à busca por sentidos de outros tempos pode, também, mostrar como sentidos do passado são constantemente reconstruídos pelo presente de quem reflete sobre a contemporaneidade e a relação humana do passado”. Dessa forma, o contato com as obras além de estabelecer relações com sujeitos do seu entorno, sensibiliza-os e confere em significados/significantes.

Desse modo, as obras inseridas nos espaços seguem as orientações que destacam as dimensões mínimas para a aplicação da lei: em painéis, murais e relevos escultóricos a medida de 4,00m (quatro metros quadrados) e no caso de esculturas no mínimo 1m (um metro) de altura. Geralmente, o padrão de representação é o mesmo visto em vários locais, a exploração da verticalidade no espaço e o metal como material recorrente mais utilizado.

Assim, constroem-se novas paisagens via arte, pelas múltiplas criações de esculturas, murais e da arquitetura que requalificam e diferenciam as cidades, sendo substancial o poder que a obra exerce sobre o local em que está inserida. De forma que interagir com a arte propicia experiências artísticas para o desenvolvimento da sensibilidade, percepção e aquisição do conhecimento proporcionando uma (re)construção do conhecimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A arte pública além de sensibilizar os indivíduos a reconhecer o seu patrimônio cultural, valoriza os bens culturais que os cercam e preservam o lugar de se viver. Nessa acepção, torna-se importante a contribuição da comunidade nela inserida e do poder público, no acompanhamento, a aplicação e fiscalização da lei, tendo em visto que, todo espaço urbano se dá a partir da interatividade com a arte, com o patrimônio artístico, com a cultura, que são reveladores de sua aproximação com o espaço da cidade e na produção de obras públicas. Neste caso, a inclusão de obras de arte em edificações, contribui como forma de democratizar o acesso aos bens culturais existentes, e motivar seus cidadãos a reconhecer, preservar e compreendê-las como bem cultural de sua cidade.

REFERÊNCIAS

COELHO, Izabel Ruas Pereira. Painéis em mosaico na arquitetura moderna paulista: 1945-1964. São Paulo: USP, 2000. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo.

JOÃO PESSOA (Município). Lei Municipal nº 5.738, de 29 de agosto de 1988. Estabelece a obrigatoriedade de obras de arte nas edificações na cidade de João Pessoa e dá outras providências. Disponível em: <http://www.joaopessoa.pb.gov.br/portal/wp-content/uploads/2012/03/lei_5738_88_edif.pdf?bbc5e7>. Acesso em: 05 ago. 2016.

LEMOINE, Serge. A encomenda de Arte Pública na França. Arte Pública. São Paulo. SESC, 1998.



Patrício de Albuquerque
Prof. de Língua Portuguesa

QUARTO CINZA

Ângela acabara de chegar de Santos quando recebeu a notícia de que seu tio Noah estava muito mal, no hospital.

- Ele não está nada bem, minha filha! - disse sua mãe, entristecida.

A jovem ficou atônita. Não chorou, não gritou, não fez comentários. Não era a mesma garota de antes.

Passada uma hora, ela saiu e pediu o endereço do hospital. Era domingo, dia de visita aos enfermos. Ângela, antes de ver o tio, conversou com o médico que estava cuidando do caso.

O médico não mentiu para ela.

- Bom dia, doutor!

- Bom dia! Posso ajudá-la em alguma coisa?

- Eu sou a sobrinha do Sr. Noah, o paciente do quarto 213.

- Sente-se, por favor! - disse o médico.

- Como o meu tio está? Por favor, doutor, fale toda a verdade...

- Está bem!

- A situação do seu tio é bem delicada, senhorita.

Deus haverá de ter piedade dele! Não há mais solução. O que podemos fazer por ele é aplicar alguns remédios para aliviar as incessantes dores.

- Tem certeza, doutor?!

- Estou certo!

Ao se deparar com o tio, Ângela não sabia explicar o que sentia naquele momento. Percebeu que a vida parecia com uma vela acesa: fim de luz, fim da vida. Tudo em volta era cinzento. O seu tio gemia fortemente. Ângela também sabia que eram aqueles aparelhos que prolongavam a vida e o sofrimento de Noah. Ela parou, observou o tio e mergulhou no vazio.

De repente, Noah abriu os olhos. Com o seu olhar frio e mórbido, parecia estar pedindo alguma coisa. Mas o quê?! Era uma súplica? O que se passava naquele quarto cinza?

Ângela olhou para ele, acariciou-o. Ele franziu a testa de tanta dor. Fechou os olhos.

Noah era solteiro e não tinha filhos. Morava num pequeno sobrado, no interior de São Paulo. Dedicou-se a criação de passarinhos e da educação da sobrinha. A sua irmã Esperança era a única pessoa com quem podia contar, pois Ângela era muito ocupada em um trabalho ignorado. Mesmo ausente Noah fazia o papel de pai da menina, já que Esperança era mãe solteira.

Inconformada, a moça resolveu voltar para casa. GANHOU a porta e saiu. Silenciosamente penetrou pelo corredor afora. Minutos depois, pensativa e desajustada, Ângela voltou até a enfermaria onde estava o tio.

Ao chegar a sua casa, a garota atravessou a sala, não cumprimentou a mãe e correu diretamente para a sua cama, sem pronunciar uma palavra sequer. Quando estava adormecendo, o telefone tocou. Não quis atendê-lo.

- Alooooô!

- A dona Esperança, por favor!

- Sim, é ela!

- Aqui é do hospital. Infelizmente, temos que avisar que o senhor Noah faleceu. Dona Esperança deixou o telefone cair de tão nervosa que se encontrava. E foi correndo para dar a indesejada notícia à filha:

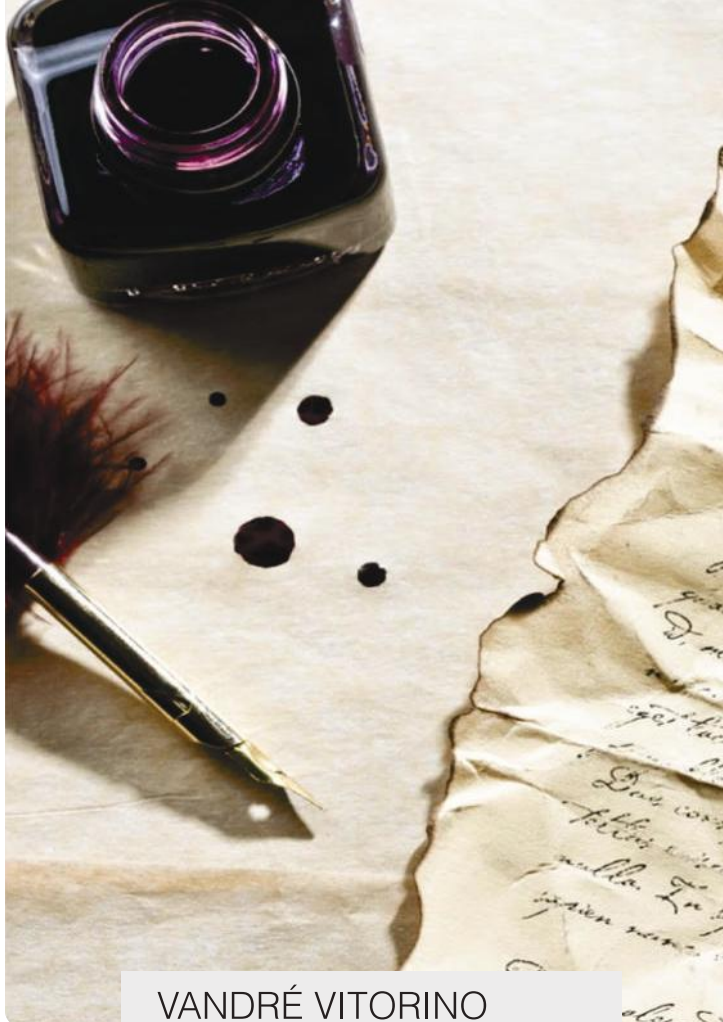
- Ângela - disse Esperança aos prantos - seu tio, que você tanto estimava, faleceu...

A moça, nervosa, acendeu um cigarro. Fumou-o. Respirou profundamente e disse:

- Coitado! Que Deus o tenha...

Um pequeno sorriso estampou na face de Ângela. Ela estremeceu e gritou loucamente.

Patrício de Albuquerque Vieira é professor de Língua Portuguesa e Literatura do Instituto Federal de Alagoas.



VANDRÉ VITORINO

Estudante Engenharia Civil (UFCG)

POEMAS

A luz dá lugar às trevas
Sombrio e obscuro
Perigosa e misteriosa.

Dentro das trevas
Surge uma luz
Entretanto não se manifesta
Junta-se a ela.

Estranho se sentir vivo
Em meio a tanto paradoxo?
Luz e trevas em harmonia?

Isso é o que a Noite é
A harmonia
Entre o claro e o escuro
Clareza e mistério.

Quem me impôs normas?
Por que pensam que tenho que me curvar aos seus gostos?
Projeta em pessoas aquilo que não se pode ser
O indivíduo grita aos brados.

Moldam pessoas para felicidades que não são delas
Moralidade:
Às vezes parece vir de pessoas
Especiais e que te tiram o sorriso.

Maldita
Inocência abalada
Repicada por hipócritas
Tirada a brados
Amaldiçoada por aquilo que já foi um dia.

Todos conhecemos esse vazio
Esse eco desvairado
Afinal, estamos na região mais conhecida
Porém, menos explorada
Um refinado desvairado:
O interior humano.



OUTROS POEMAS



SOMOS IGUAIS

Eudes Gomes

Prof. de Língua Inglesa/Cuidador

O orgulho rende-se à igualdade
Ao dormir o sono derradeiro
Hora dos pobres e ricos
Exalarem o mesmo cheiro

Quando a voz prepotente se cala
Para nunca mais falar
Iguala-se a humildade
Que tantas vezes a fez chorar

E um coração duro como aço
Fragmenta-se amolecido
Em mil pedaços

Indiferente ser último ou primeiro
Somos todos iguais
Ao dormir o sono derradeiro

Quatro paredes em um único espaço,
Espaço de duvidar,
Espaço de trocar,
Espaço de buscar,
Espaço de desvendar.

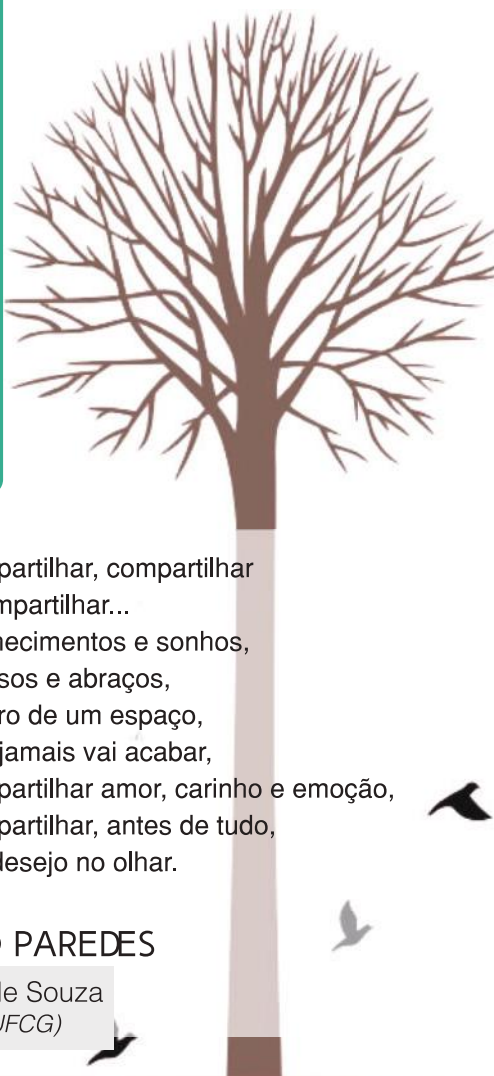
Um lápis,
Um papel,
Um mestre,
Uma única intenção ...



QUATRO PAREDES

Catharie Brandão de Souza
Graduada em letras (UFCG)

Compartilhar, compartilhar
e compartilhar...
Conhecimentos e sonhos,
Sorrisos e abraços,
Dentro de um espaço,
Que jamais vai acabar,
Compartilhar amor, carinho e emoção,
Compartilhar, antes de tudo,
Um desejo no olhar.





Patrícia Rosas
Prof^a. de Língua Portuguesa

BIBLIOTECA ESCOLAR
GUTENBERG GERMANO BARBOSA
NA ESCOLA TERTULIANO MACIEL

O QUE É UMA BIBLIOTECA

Segundo o dicionário Houaiss¹, biblioteca pode ser uma coleção de livros; ou ainda, recinto onde ficam depositadas, ordenadas e catalogadas diversas coleções de livros, periódicos e outros documentos, que o público, sob certas condições, pode consultar no local ou levar empréstimo para devolução posterior.

Lembramos que a palavra biblioteca tem sua origem nos termos gregos *biblíon* (livro) e *theka* (caixa). Segundo informações do site mundo estranho², a biblioteca mais famosa da Antiguidade foi a da cidade egípcia de Alexandria. Foi fundada no ano de 280 a.C, tinha a ambição de reunir em um só lugar todo o conhecimento humano. Seu acervo era constituído de rolos de papiro manuscritos – aproximadamente 60 mil, contendo literatura grega, egípcia, assíria e babilônica. No entanto, a biblioteca começou a ruir a partir do século 3, quando o imperador romano Aureliano invadiu Alexandria. Mais adiante com o califa Omar:

No ano de 642, o general árabe Amr ibn al-As conquistou a cidade e perguntou a seu soberano, o califa Omar, o que fazer com os livros. O califa disse que o único livro indispensável era o livro de Alá – o Alcorão, obra sagrada dos muçulmanos. Amr, então, distribuiu os livros pelas 4 mil casas de banho de Alexandria para que eles fossem usados como combustível das caldeiras. (SILVA, 2016, p. 1)

Segundo Pimentel, Bernardes e Santana (2007), existem alguns tipos de bibliotecas e sua terminologia depende das funções desempenhadas por ela. Assim, temos biblioteca escolar (situada em escolas), especializada (informação especializada de determinada área), infantil (atendimento a crianças), pública (para a comunidade em geral), nacional (depositária do patrimônio cultural de uma nação), universitária (integrante de uma instituição de ensino superior).

Como lembram as autoras, a tipologia de cada biblioteca nos auxilia na aquisição de um conhecimento mais apurado da comunidade na qual a biblioteca está inserida, evidenciando principalmente suas necessidades e seus anseios por informação e hábitos culturais. Assim, é de suma importância que a biblioteca surja das necessidades da comunidade.

PIMENTEL, Graça; BERNARDES, Liliane; SANTANA, Marcelo. Biblioteca escolar. Brasília: Universidade de Brasília, 2007.

¹<https://houaiss.uol.com.br/pub/apps/www/v3-3/html/index.php#2>

²<https://mundoestranho.abril.com.br/cultura/qual-foi-a-biblioteca-mais-importante-que-existiu/>


BIBLIOTECA
NÃO É DEPOSITO
DE LIVRO
(PERROTI, 2006)

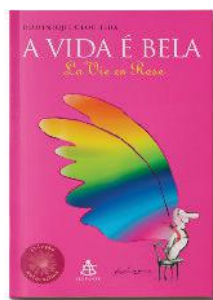


DICAS DE LEITURA

A VIDA É BELA

DOMINIQUE GLOCHEUX

Resenha: Depois de sofrer um grave acidente e ficar quatro meses em coma, este jovem executivo passou a ver o mundo sob uma nova ótica e escreveu "A vida é bela", livro recheado de mensagens inspiradoras e otimistas. Com o sucesso da obra, o autor ficou conhecido internacionalmente como Sr. Felicidade.



O livro possui 73 páginas, com tamanho de letra mediana e capa bem interessante. As mensagens são inspiradoras, otimistas e nos fazem perceber o quanto a vida é realmente bela. Essa leitura nos oportuniza ver que as coisas simples

do cotidiano podem nos fazer felizes, como, por exemplo, um olhar sincero, um ato de paciência com alguém, enxergar as pessoas com calma etc.

O leitor encontrará no livro 512 mensagens, tais como: "A felicidade é contagiosa: cerque-se de rostos felizes", "Aprenda a tocar um instrumento musical", "Seja espontâneo".

A frase mais bonita e interessante que achei no livro foi:

"Pare de fazer teatro: seja você mesmo. Aja como bem entender, em vez de adotar a conduta que pensa ser e a que esperam de você".

Gostei muito dessa frase porque considero importante a gente 'ser a gente mesmo' e não se importar com o que os outros acham de nós. Às vezes percebo que o que as pessoas querem é que nós sejamos bem diferentes daquilo que realmente queremos ser. E isso nos torna infelizes. Assim, devemos querer ser aquilo que de fato somos, sem máscaras, sem fingimento, sem querer agradar ninguém.

Gostei muito do livro, pois são mensagens que nos inspiram, que nos fazem ser otimistas. Muitas das mensagens eu já seguia e, realmente, pequenas coisas fazem grande diferença na vida de uma pessoa. Por isso, indico este livro para pessoas que estão dispostas a mudar por si mesmas e que buscam a felicidade, não uma felicidade passageira, mas duradoura.

Se você acredita que o mundo pode mudar a partir de você, então você vai gostar deste livro.

INDICAÇÃO DA ALUNA

JAYANE TRAJANO | 9º A

ACERVO DA BIBLIOTECA DO TERTULIANO

O FANTASMA DO TARRAFAL

JEAN-YVES LOUDE

Resenha: O livro foi escrito por Jean-Yves Loude, ilustrado por Alex Godard e traduzido por Maria Emília Palha Faria. Foi publicado pela editora Alis no ano de 2008 e possui 44 páginas. Na capa do livro aparece uma "entidade" dançando com sua filha e Zé, personagem central, tocando acordeão. As demais ilustrações acompanham os mesmos traços e estilos de nuances, estas são bastante parecidas com obras infantis, pois as cores aparentam ter sido rabiscadas com giz de cera. O tamanho da letra é mediano, o que torna a leitura mais fácil.

A história de "O fantasma do Tarrafal" conta a vida de um garoto, Zé, que tocava acordeão e morava com seu avô Aurélio. O garoto acaba conhecendo uma linda menina. Esta pediu que ele tocasse para seu pai, relatando que o homem estava doente e que a música o alegraria. No entanto, quando revelou que se tratava do fantasma do Tarrafal, o menino recuou. O Tarrafal era uma antiga prisão para criminosos perigosos, mas estava sendo usada como escola. Zé não gostava de ir ao Tarrafal à noite. As pessoas diziam que lá morava uma alma penada que ainda gemia as duras penas da prisão.

Zé se recusou a tocar para um fantasma, no entanto, após dar-lhe um beijo, a garota ganhou o "SIM" tão esperado. Mas ela o advertiu para que ele fosse às 00:00, o horário tão temido pelas demais crianças de sua idade. Zé, como era de esperar, estava com bastante medo, pois já estava ouvindo os gemidos da tal "entidade". No entanto, a garota o beijou novamente e o encorajou a tocar. Aos poucos, viu o homem retornar a "vida". Outra coisa inesperada acontece: a menina ficou maior e começou a dançar com seu pai. Bastante grato pelo garoto tê-lo salvado, explica o porquê de ter sido preso e ensina-lhe uma música. Assim, o garoto ficou famoso com esta música e vai ao encontro de seus pais que foram morar em Lisboa.

No geral, achei o livro bom, as ilustrações, o tamanho da letra, os personagens. No entanto, o livro não me surpreendeu, pois eu esperava um desfecho de suspense/terror. Assim, recomendo este livro para pessoas que curtem desfechos de suspense com "final feliz". Finais felizes para mim são clichês, se pelo menos fossem interessantes, arrebatadores...



INDICAÇÃO DA ALUNA

MIRIAN TARGINO | 9º A

ACERVO DA BIBLIOTECA DO TERTULIANO

A FILHA DAS SOMBRAS

CAIO RITER

Resenha: O autor nasceu em 24/12/1962, em Porto Alegre - RS. É professor, Mestre e Doutor em Literatura Brasileira. Em 1994, publicou seu primeiro livro, O palito Diferente (Editora Interpreta Vida). Ao longo de sua carreira recebeu vários prêmios.



O livro contém 138 páginas. A capa é um lilás claro e combina com o nome do livro, pois há um tom sombrio. No centro da capa há a figura de um punhal. O que desperta a nossa curiosidade. Na contracapa há a figura de uma pequena coruja, animal de hábitos noturnos. O título já dá indícios de que a história vai ser de suspense/terror.

O livro conta a história de Dora, uma menina que vive angustiada pela morte do seu pai, que se foi justamente no dia em que ela nasceu. No dia do nascimento dela, seu pai corria para casa de tanta felicidade para conhecê-la. No entanto, sequer viu a filha, pois morreu num trágico acidente de carro. Desde então, Dora se culpa. Vive atormentada pela ausência do pai morto e pelo abandono da sua mãe que está viva.

Dora se sente rejeitada, estranha. No colégio, faz amizade com umas meninas que parecem bruxas. Elas têm o poder de conhecer o passado e o futuro, além de conhecerem as propriedades secretas das trevas. Quando Dora completa 15 anos, situações estranhas começam a acontecer e ela vai desvendar o mistério que envolve a morte de seu pai e o afastamento da sua mãe. Ela também descobre que não é quem pensava ser.

A história é cheia de suspense. Vale à pena conferir.

Eu gostei muito do livro, do enredo, das personagens, principalmente por serem bruxas. Indico este livro para os alunos que gostam de mistério e terror.

INDICAÇÃO DA ALUNA

MONALISA BARBOSA SILVA | 9º A

ACERVO DA BIBLIOTECA DO TERTULIANO



EU JÁ

- A) Eu já fui professora de natação e já toquei clarinete na banda da polícia militar.
- B) Eu já dei aula de Ciências e Artes, mas hoje ensino uma disciplina diferente. Eu já tirei uma self com um elefante.
- C) Eu já fui campeão campinense de tênis de mesa.
- D) Eu já dancei balé, dança do ventre, dança folclórica e dança de salão.
- E) Eu já fui garoto propaganda da loja de roupa e calçado infanto-juvenil, Pirralho.

1=A | 2=E | 3=B | 4=D | 5=C

RECADOS

Sabrina de Sousa Gomes 8º ano

PARA: Patrícia Rosas

Quero dizer que nunca deixe de ser essa professora alegre, conselheira e que sempre diz “o silêncio cura e o barulho adoce.” Dessa frase eu nunca irei me esquecer.

Ícaro Gonçalves Moreira 8º A

PARA: Patrícia Rosas

Você é uma professora muito animada. Suas aulas, em minha opinião, são as melhores e mais interessantes. Você é muito legal e espero que tudo sempre esteja bem com você.

Tainá Vicente Lima 8º A

PARA: Fernando

Você ensina bem é amigo e conselheiro dos alunos.

Luyslla Janylle L. Luiz. 8º A

PARA: Isabel

Para mim, você é a melhor professora. Você é muito legal, suas aulas são muito boas, se eu fosse sua aluna iria prestar muita atenção. Esse seu jeito alegre de ser conquista qualquer um. Nunca mude seu jeito de ser, você é a melhor professora!

Maria Luíza de Freitas Silva 8º A

PARA: Amanda

Professora, você é uma ótima pessoa e também ensina muito bem. Sem falar que você é divertida e generosa com os alunos! Amanda eu te admiro muito... Estou grata por ser sua aluna.

William Victor M. Xavier 8º A

PARA: Luciene

É uma professora que eu admiro muito, chega na escola na hora certa e também é organizada. Tem disciplina na sala de aula, é amiga, gosta dos alunos. Às vezes nos dá bronca, mas é para o nosso bem. Ela conversa conosco perguntando sobre o nosso dia a dia. Isso é importante. Beijos professora, gosto de você do fundo do meu coração.

Jhennify Barbosa da Silva 8º A

PARA: Patrícia Rosas

Ela é muito legal, leva a gente para passear no cinema, parque da criança, fez uma revista com os nossos contos, crônicas, sextilhas e etc.



ACORDO ORTOGRÁFICO 2016

Com esse aplicativo você pode consultar as novas regras de ortografia de forma rápida, além de poder realizar pesquisa sobre alterações introduzidas no vocabulário.

O Acordo Ortográfico oferece também uma listagem das regras aplicadas em cada vocábulo, consulta da grafia antes e depois do acordo e alterações de vocabulário no português do Brasil e dos outros países que possuem a língua portuguesa como idioma oficial.

O melhor de tudo é que todas essas funcionalidades não requerem ligação à Internet.





Pessoas são diferentes

Ruth Rocha

São duas crianças lindas
Mas são muito diferentes!
Uma é toda desdentada,
A outra é cheia de dentes...
Uma anda descabelada,
A outra é cheia de pentes!

Uma delas usa óculos,
E a outra só usa lentes.
Uma gosta de gelados,
A outra gosta de quentes.

Uma tem cabelos longos,
A outra corta eles rentes.
Não queira que sejam iguais,
Aliás, nem mesmo tentes!

São duas crianças lindas,
Mas são muito diferentes!

Ruth Rocha (1931) escritora brasileira de literatura infanto-juvenil, eleita para a cadeira 38 da Academia Paulista de Letras

A temática trabalhada pela 2ª edição da revista Tertúlia vem ressaltar que o *bullying* é um fenômeno mundial que atinge crianças, adolescentes e jovens de diferentes faixas etárias e classes sociais. É de suma importância, portanto, discutir suas causas, consequências, mas, acima de tudo promover o diálogo na escola. Superar o *bullying* via Educação para paz/gentileza, significa criar relações efetivamente dialógicas, fomentar espaços educativos nos quais exista lugar para o afeto, criatividade, sensibilidade e humanidade. E é somente a escola, como espaço vivenciado dia a dia pelos alunos e professores, trabalhando temáticas como essa, que pode atingir diretamente a construção de uma educação pautada no diálogo e respeito ao próximo.

Carlos Augusto Barbosa da Silva
Especialista em Ensino de Geografia (UEPB)
Graduado em Geografia (UEPB)
Coordenador Pedagógico do Fund. II (Tertuliano Maciel)

juntos
sabemos
mais

CONSELHO EDITORIAL

PEDRO FARIAS FRANCELINO
Doutor em Linguística pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).
Associado I da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

PATRÍCIO DE ALBUQUERQUE VIEIRA
Doutor em Literatura e Interculturalidade (UEPB).
Professor do Instituto Federal de Alagoas (IFAL).

PATRÍCIA SILVA ROSAS DE ARAÚJO
Doutora em Linguística (UFPB).
Professora de Língua Portuguesa da Escola Tertuliano Maciel (ETM).
Professora substituta da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).

MONIQUE ALVES VITORINO
Doutora em Letras (UFPE).
Avaliadora de bancas de exames nacionais.

MANASSÉS MORAIS XAVIER
Mestre em Linguagem e Ensino (UFCG).
Professor Assistente da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).

ALIXANDRA GUEDES
Mestre em Linguagem e Ensino (UFCG).
Professora da Educação Básica na rede privada.

LINAIRA SANTOS HERMÍNIO
Mestre em Linguagem e Ensino (UFCG).
Professora de Língua Portuguesa da Escola Tertuliano Maciel (ETM).

GUILHERME PANHO
Especialista em Patrimônio Cultural e Identidades (ULBRA).
Professor de Artes da Escola Tertuliano Maciel (ETM).

ISABEL CRISTINA DA S. CARNEIRO
Graduada em Letras/Português (UEPB). Professora de Língua Portuguesa da Escola Tertuliano Maciel (ETM).



/desengavetameutexto

www.desengavetameutexto.org



Da Leitura Do
à Arte No Ter

Da Leitura Do M
à Arte No Tertu

Da Leitura Do Mundo
à Arte No Tertuliano.



ESCOLA TERTULIANO MACIEL
LANÇAMENTO DA REVISTA TERTÚLIA
EDIÇÃO SETEMBRO DE 2017



***Um livro é um brinquedo
feito com letras.
Ler é brincar.***

Rubem Alves

